

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
AMANDA DOS SANTOS NERI

PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA VARGINHA-MG:
Anteprojeto para uma biblioteca em Varginha-MG

Varginha-MG
Novembro de 2016

FEPESMI

N. CLASS.
CUTTER N445p
ANO/EDIÇÃO 2016

AMANDA DOS SANTOS NERI

PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA
Anteprojeto para uma biblioteca em Varginha-MG

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Sul
de Minas como pré-requisitos para obtenção de grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Sob orientação do Prof.: Wesley Medeiros

Varginha-MG
Novembro de 2016

FFDFSMIG

“ Siempre imaginé que el Paraíso sería algún
tipo de biblioteca”

Jorge Luis Borges

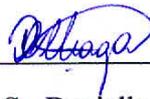
AMANDA DOS SANTOS NERI

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE VARGINHA, MG

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 25/11/2016

Prof. Wesley da Silva Medeiros (Orientador)



Profª. M.Sc. Daniella Chagas Coli

Arq. Jansen Lemos Faria

OBS.:

RESUMO

A biblioteca pública é uma instituição popular promovida pelo governo, trata-se da principal fonte de conhecimento e informação. A biblioteca conserva a memória de um povo, transmite a cultura local, e assegura o desenvolvimento social e intelectual da comunidade. Este trabalho de conclusão de curso consiste no estudo para a elaboração de um equipamento público voltado para a comunidade local, baseado em conceitos teóricos e práticos sobre o tema, tendo como objetivo a concepção de uma biblioteca pública na cidade de Varginha. O interesse pelo tema partiu pela falta de um equipamento apropriado aos anseios da população, pois a cidade que é polo de comércio, serviço e educação para toda região, possui uma biblioteca que não atende as necessidades da comunidade. Dessa forma, foram desenvolvidas etapas para atingir o objetivo, resultando em um trabalho de conclusão fundamentado em estudos teóricos e estudos de casos. Assim, com as análises resultantes desses estudos foi possível chegar inicialmente aos estudos preliminares chegando por fim no anteprojeto da biblioteca.

Palavras-chaves: Biblioteca. Cultura. Anteprojeto.

ABSTRACT

The public library is a popular institution promoted by the government, it is the main source of knowledge and information. The library preserves the memory of a people, transmit the local culture, and ensures the intellectual and social development of the community. This course conclusion work is the study for the development of a public facility geared to the local community, based on theoretical and practical concepts about has, with the objective of designing a public library in the city of Varginha. Interest in the subject left by the lack of appropriate equipment to people's longings, because the city is hub of trade, service and education for the whole region, possess a library that does not meet community needs. Thus, steps have been developed to achieve the goal, resulting in a reasoned conclusion of work on theoretical studies and case studies. Thus, with the resulting analyzes of these studies was reached initially with preliminary studies arriving finally in the library bill.

Keywords: Library. Culture. Draft.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vista para o terreno.....	13
Figura 2 - Fachada Casa da Cultura.	15
Figura 3 – Acesso a Casa da Cultura.....	15
Figura 4 – Acesso a biblioteca.	15
Figura 5 – Acervo infantil.	16
Figura 6 – Conteúdo digital.....	16
Figura 7 - Acervo geral.	16
Figura 8 - Espaço de leitura.....	16
Figura 9 – Ruínas Biblioteca de Alexandria.	21
Figura 10 – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.....	24
Figura 11 – Biblioteca pública da Bahia, 1811.	25
Figura 12 – Exemplo espaço positivo em um edifício.	34
Figura 13 – Exemplo espaço positivo na cidade.	34
Figura 14 – Exemplo espaço negativo em edifício.	35
Figura 15 - Exemplo espaço negativo na cidade.....	35
Figura 16 – Perspectiva primeiro lugar concurso BPSC.....	36
Figura 17 – Etapas construtivas, desenho autores.....	37
Figura 18 – Desenho interno biblioteca.	38
Figura 19 – Setorização da biblioteca.	39
Figura 20 - Desenho interno BPSC.....	40
Figura 21 – Desenho térreo BPSC.	40
Figura 22 – Desenho interno BPSC.	41
Figura 23 – Perspectiva Biblioteca de Montarville.....	42
Figura 24 – Implantação Biblioteca no Parque Natural.	43
Figura 25 – Desenho fachada da biblioteca.	44
Figura 26 - Desenho interno biblioteca.....	44
Figura 27 - Foto fachada biblioteca.....	45
Figura 28 – Interior biblioteca.....	45
Figura 29 - Foto área infantil biblioteca.....	46
Figura 30 - Mapa relação o município as escolas/universidades.	47
Figura 31 - Terreno e entorno imediato.....	48
Figura 32 - Características físicas do terreno.	49
Figura 33 - Perfis do terreno.	49
Figura 34 - Praça Getúlio Vargas.....	50
Figura 35 - Palco na Praça.....	50
Figura 36 - Ponto de acesso aos ônibus.....	50
Figura 37 - Acesso à táxis.	50
Figura 38 - Insolação, ventilação e ruídos.....	52

Figura 39 - Mapa uso e o ocupação do solo.....	53
Figura 40 – Organograma da biblioteca.....	58
Figura 41 - Setorização	59
Figura 42 – Implantação biblioteca.....	61
Figura 43 – Perspectiva biblioteca.....	61
Figura 44 - Varandas com vista para o pátio interno.	62
Figura 45 – Perspectiva biblioteca.....	63
Figura 46 – Perspectiva biblioteca.....	63
Figura 47- Perspectiva interna biblioteca.....	63
Figura 48 – Detalhe brise fachada lateral.....	64
Figura 49 – Detalhe vidro duplo.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos do município de Varginha/MG	14
Tabela 2 – Exigências por tipo de uso do Plano Diretor de Varginha.....	54
Tabela 3 – Porcentuais utilizados na formação de um acervo.....	56
Tabela 4 – Projeção de crescimento de uma biblioteca.....	57
Tabela 5 – Programa e pré-dimensionamento.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PMV - Prefeitura Municipal de Varginha/MG

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

IFLA – *International Federation*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

BPB – Biblioteca Pública da Bahia

SNBP – Sistema Nacional de Biblioteca Públicas

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

INL – Instituto Nacional do Livro

FCC – Fundação Catarinense de Cultura

IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil

BPSC – Biblioteca Pública de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objeto de estudo	12
1.2 Unidade de análise	13
1.3 Problema da pesquisa	13
1.4 Justificativa	17
1.5 Objetivos	17
1.5.1 Geral:	17
1.5.2 Específicos:.....	17
2 METODOLOGIA	19
3 REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1 Contexto histórico: entendimentos da origem das bibliotecas	20
3.1.1 Algumas definições de Biblioteca Pública	21
3.2 Origem da biblioteca no Brasil: alguns entendimentos históricos	23
3.3 As bibliotecas no contexto institucional do Brasil	26
3.3 Atividades e Serviços de uma biblioteca pública	28
3.3.1 Manifesto da UNESCO/IFLA sobre Bibliotecas públicas	28
3.3.2 Biblioteca pública: princípios e diretrizes - FBN	31
4 CONCEPÇÕES TEÓRICAS PARA FORMULAÇÃO ESPACIAL	33
4.1 Pátio Interno	33
4.2 Espaços Positivos e Espaços Negativos	34
5 ESTUDOS DE CASOS	36
5.1 Biblioteca Pública de Santa Catarina	36
5.1.1 Análise Projetual.....	41
5.2 Biblioteca Montarville, Québec, Canadá	41
5.2.1 Análise Projetual.....	46
6 UNIDADE DE ANÁLISE	47
6.1 O Terreno e suas Condicionantes	47
6.2 Condições Projetuais	51
6.2.1 Aspectos Ambientais	51
6.2.2 Aspectos funcionais	52
6.2.3 Aspectos Legais	54
7 ESTUDO PRELIMINAR	56
7.2 Setorização	59
8 ANTEPROJETO	60
8.1 Conceito	60
8.2 Partido Arquitetônico	60
8.3 Materiais Construtivos	64

8 CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	69

1 INTRODUÇÃO

A cidadania é o desempenho de direitos e obrigações, de um indivíduo em uma comunidade. Definida através de equipamentos de acesso à cultura, como: teatros, cinemas públicos, museus, galerias de artes, entre outros. Entre esses equipamentos, as bibliotecas públicas, assumem importante papel na promoção do acesso à cultura. Possibilitando que o cidadão possa compreender e relacionar-se com a sociedade e consigo mesmo, de forma expressiva.

O desenvolvimento, da democracia, baseia-se tanto em uma educação apropriada, como do acesso livre ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (IFLA/UNESCO, 1994).

Nesse contexto, a biblioteca pública aparece como um lugar de encontro, interação e integração no campo educacional. Suas funções estão relacionadas a promoção da leitura, e informação, proporcionando que a população tenha acesso livre ao conhecimento. Pois, seus acervos conservam a produção científica e histórica sobre a memória e os avanços da humanidade, e torna o conteúdo acessível a comunidade, permitindo ao usuário exercer de uma forma ativa o seu direito à cultura enquanto cidadania.

O município que não possui uma biblioteca pública, limita o acesso ao conhecimento a uma pequena parcela da população onde; crianças e jovens matriculados na rede de ensino público e privado, que em tese contam com a biblioteca escolar, que em muitas vezes se encontram com acervo e infraestrutura insatisfatórias.

Diante do exposto procura-se nesse trabalho de conclusão de curso II (TCC) propor uma Biblioteca pública na cidade de Varginha. Parte-se do entendimento que a arquitetura tem permitindo poucas experiências na produção desses equipamentos.

1.1 Objeto de estudo

Varginha, é um município localizado no Sul de Minas Gerais, com uma área de 396,39Km², com 132.353 habitantes (IBGE,2010). A cidade vem se destacando como polo econômico. Mas, apesar do desempenho do município, algumas questões sociais foram esquecidas ao longo dos anos, dentre elas estão o lazer e a cultura, gerando dessa forma, uma insatisfação social, por equipamentos e atividades dessa natureza. Uma dessas insatisfações podem ser observadas no dia a dia dos cidadãos, que não podem acessar entre outros equipamentos públicos uma biblioteca apta a atender a todos.

Assim este TCC propõe o projeto arquitetônico para uma biblioteca pública na cidade de Varginha, um edifício que alie a funcionalidade, a estética e o conforto térmico e ambiental. Uma estrutura projetada, justamente, para abrigar as funções da biblioteca municipal de Varginha, que atualmente possui porte, acervo, equipamentos e atividades insuficientes para atender a demanda da comunidade. Busca-se ainda, discutir a importância desse equipamento público na área central da cidade, enquanto objeto de interesse público capaz de propor qualidade ao entorno onde está inserido.

1.2 Unidade de análise

O terreno escolhido para o desenvolvimento do TCC situa-se no centro de Varginha. Delimita-se esse espaço geográfico por sua centralidade em relação aos bairros de Varginha; sua proximidade com vários centros educacionais; mais, principalmente por sua capacidade enquanto arquitetura de estabelecer novas relações de cidadania ao tornar-se objeto de configuração e ordenação das dinâmicas locais. O Terreno (Figura 1), atualmente é ocupado por estacionamento privativo e por uma pequena lanchonete.



Figura 1 – Vista para o terreno.
Fonte: A autora

1.3 Problema da pesquisa

O interesse pelo tema biblioteca pública está relacionada a capacidade justamente de conectar e transforma pessoas, e nesse cenário iniciar a construção do conhecimento, dando

margem ao conceito de cidadania e desenvolvimento social, sendo um espaço livre de amarras e censuras (UNESCO,1994).

Toma-se como referência a necessidade de crescimento baseada no desenvolvimento social e intelectual, pois a cidade de Varginha, destaca-se como dito anteriormente no contexto populacional e econômico no estado, possui ainda um público flutuante, atraídos pelo comércio e educação. Analisou-se, através do Censo Escolar 2014 (Prefeitura Municipal de Varginha - PMV) que Varginha conta com 81 estabelecimentos da rede básica, e 5 instituições do ensino superior. (Tabela 1).

Instituições	Quantidade	Nº de Alunos
Rede básica de ensino	81	29,164
Ensino superior	5	8,427

Tabela 1 – Número de alunos do município de Varginha/MG
Fonte: A autora, com base nos dados do Censo Escolar (PMV, 2014).

Certa parcela da população brasileira, conforme “manual de normas de diretrizes das bibliotecas públicas no Brasil” (BRASIL, 2000) é o maior público desse espaço de inserção no mundo do conhecimento, o mesmo ocorre em Varginha pela precariedade e pouco investimento das bibliotecas escolares.

Conforme, o Ministério da Cultura (2000), todo município com população a partir de 50.000 habitantes, deve-se ter uma biblioteca pública, como suporte à aprendizagem e conhecimento.

A Biblioteca Municipal de Varginha é localizada atualmente, na Casa da Cultura, uma construção conhecida como ‘*Residência Dona Vica Frota*’, datada de 1920, a mesma é tombada pelo município como patrimônio cultural, o prédio é setorizado para receber também, as instalações do Museu Municipal. Segundo a diretora da biblioteca Ernestina Dantas, a biblioteca conta com um acervo estimado de 13 mil exemplares, a mesma registra em média no mês cerca de 580 empréstimos, para cerca 390 leitores, um número muito abaixo do que se espera de uma população de em média 130 mil habitantes.

O local que abriga suas atividades é bem limitado, com em média 100m², distribuídos em 4 salas que recebem todas as atividades da biblioteca, essas salas, por sua vez, acabam ficando abarrotadas com um difícil acesso ao acervo, e impedindo ainda a livre circulação pelos ambientes, não correspondendo as necessidades da cidade.

Falta de flexibilidade, acessibilidade e conforto ambiental, são alguns dos principais problemas encontrados na biblioteca local (Figuras 2 a 8).



Figura 2 - Fachada Casa da Cultura.
Fonte: A autora.



Figura 3 – Acesso a Casa da Cultura.
Fonte: Autora.



Figura 4 – Acesso a biblioteca.
Fonte: A autora.



Figura 5 – Acervo infantil.
Fonte: A autora.



Figura 6 – Conteúdo digital.
Fonte: A autora.



Figura 7 - Acervo geral.
Fonte: A autora.



Figura 8 - Espaço de leitura.
Fonte: A autora.

Dessa forma o prédio da Casa da Cultura, acaba por ser inadequado, para receber as instalações de um equipamento público, como a biblioteca municipal, muito aquém das recomendações da Unesco, que “proclama a confiança na biblioteca pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres” (Unesco, 1994).

1.4 Justificativa

Para o arquiteto Jo Coenen, criador da biblioteca em Amsterdã na Holanda, projetar uma biblioteca é um grande desafio, não apenas direcionado para a criação externa, mas especialmente centrado no mundo interno, “Edifício e interior são indissoluvelmente interdependentes” (2007 apud VITRUVIUS, 2012).

Este projeto mesmo ainda em plano conceitual de um TCC, pretende demonstrar como a arquitetura pode contribuir para um debate político e social dos equipamentos públicos municipais. A qualidade e o conforto de um espaço público, atua para atrair pessoas e construir a cidadania. Segundo o Manual Espaços Públicos - Diagnóstico e metodologia de projeto (Coordenação do Programa Soluções para Cidades, 2013, p. 9) “ é preciso entender a dinâmica da cidade e a vida das pessoas no seu cotidiano, a fim de que os espaços públicos a serem projetados reflitam as necessidades e os anseios dos seus usuários, para só assim serem realmente utilizados. ”

Esse é o objetivo da proposta projetual, para a biblioteca pública municipal de Varginha. Busca-se, resgatar a ideia do lugar coletivo, vivo, dinâmico, de encontro, reunião e convivência, e, ao mesmo tempo estruturador e transformador das dinâmicas do centro da cidade.

Como esse faz parte de uma série inicial de formação de arquitetos e urbanistas do município pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), as análises, discussões e propostas deste projeto, visam deixar uma experiência para turmas futuras, professores e toda comunidade acadêmica em geral. Sobretudo, enfatizar o papel do arquiteto e urbanista na concepção do espaço público aliado a formação da cidadania da comunidade, a ao sentimento de pertencimento da população pelo o espaço público.

1.5 Objetivos

1.5.1 Geral:

Desenvolver o projeto de arquitetura e urbanismo através de uma biblioteca pública para a cidade de Varginha – MG.

1.5.2 Específicos:

- Aprofundar conhecimento sobre o tema das bibliotecas públicas;
- Analisar estudos de casos;
- Desenvolver estudo preliminar e anteprojeto de uma Biblioteca Pública para Varginha, resgatando a ideia de lugar coletivo, vivo, dinâmico e orgânico

2 METODOLOGIA

Os objetivos apontados serão alcançados, com a metodologia a partir das seguintes etapas:

Etapa 1: Definição do projeto de pesquisa; essa etapa consiste na definição do tema, objeto, problema, objetivos, e metodologia da pesquisa.

Etapa 2: Desenvolvimento do referencial teórico; a segunda etapa foi a fundamentação do tema abordado, partir de consultas e análises em trabalhos científicos identificados em bases de acesso aberto na internet.

Etapa 3: Estudos de casos: dando continuidade nas referências, esse item aborda projetos concluídos cujas definições conceituais e práticas revelassem experiências importantes para este trabalho.

Etapa 4: Identificação e análise do terreno: esse momento consiste na leitura e análise do terreno e de seu entorno, observando aspectos condicionantes ao desenvolvimento arquitetônico.

Etapa 5: desenvolvimento do estudo preliminar - TCC I.

Etapa 6: desenvolvimento do anteprojeto - TCC II.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este item aborda as origens e definições relacionadas aos entendimentos de uma biblioteca pública. Propõe-se apresentar o contexto histórico no desenvolvimento da sociedade, sua história do Brasil, ao mesmo tempo apresentar suas funções e atividades.

3.1 Contexto histórico: entendimentos da origem das bibliotecas

Não há consenso sobre a origem histórica da palavra biblioteca como definição de um bem público. Segundo o Dicionário Aurélio, biblioteca é a “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo leitura e consulta” (FERREIRA, 1993, p. 73).

Lemos (1998, p.347) propõe uma definição mais precisa para caracterizar uma Biblioteca:

[. . .] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre usuários e os serviços da biblioteca.(LEMOS, 1998, p.347).

Considerando essa definição, entende-se que a origem da biblioteca está estritamente ligada, ao surgimento das primeiras universidades. Segundo Vianna (2013) esse surgimento está situado no século XII, mas o princípio desse tipo de biblioteca, surge antes disso, com as bibliotecas de ordem religiosa entre os séculos V e X, durante a Idade Média. Esses eram espaços de preservação do conhecimento, com objetivo de depositar e não disseminar a informação, mas foram estas que deram a sustentação ao movimento de criação das universidades.

Com a criação das primeiras universidades, o acesso ao conhecimento tornou se fundamental ao desenvolvimento das sociedades e da intelectualidade, pois é a biblioteca a instituição capaz de oferecer acesso à informação para apoiar professores, alunos e pesquisadores no ensino, aprendizado e pesquisa científica (VIANNA, 2013). Ainda sobre as primeiras universidades, Anzolin e Corrêa (2008, p.805) descrevem:

O berço da cultura dos novos tempos encontra-se, como sempre, nas cidades. É nelas que surgiram as instituições que, em alguns casos, preservaram suas origens medievais até hoje: as universidades. [. . .]. Nelas, aprendiam-se as sete artes liberais: o trivium (gramática, lógica e retórica) e o quadrivium (geometria, astronomia, aritmética e

música). Além das especialidades: direito, medicina, teologia e a filosofia. (ANZOLIN E CORRÊA, 2008, p. 805)

A biblioteca nesse contexto aparece como parte indissociável da construção dos saberes e do desenvolvimento cultural. Essa compreensão vem desde a biblioteca de Alexandria no Egito no século III a.c. (Figura 9). Segundo Mey (2004, p.79) até 48 a.c. esta biblioteca foi o centro cultural do mundo. Mais tarde fora destruída perdendo todo seu acervo, alguns autores justificam sua destruição por uma guerra. Ainda na Antiguidade, têm-se o surgimento de outras famosas bibliotecas, como: Pérgamo, e de Gaza na Ásia.



Figura 9 – Ruínas Biblioteca de Alexandria.

Fonte: <<http://http://edufmt.blogspot.com.br/2015/07/40-curiosidades-sobre-o-livro.html>>

Acesso em 28 de maio de 2016.

De acordo com Silva (2002) as bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média não foram criadas para dar acesso ao grande público. Ao contrário, eram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para uma pequena elite. Durante as invasões e guerras, as bibliotecas eram destruídas pelos inimigos, até para, simbolicamente, varrer a existência de determinado povo da história.

O surgimento do livro impresso fez com que as bibliotecas, ganhassem mais importância. Mas o número de usuários só cresce após a Revolução Industrial, quando há a abertura maciça destas instituições, até então restritas ao grande público.

3.1.1 Algumas definições de Biblioteca Pública

Moraes (1983) explica que foi no século XIX que as bibliotecas públicas se desenvolveram, fomentadas pelas ideias democráticas e pelo choque das ideologias políticas. Em seu livro: O problema das bibliotecas brasileiras, cita que houve uma campanha que pregava “Abrir uma biblioteca é como fechar uma prisão”.

Nesta época surgiram as bibliotecas populares que visavam ilustrar o operário. Na Europa foi forte esse movimento e causou repercussão no Brasil. O autor discute que nos Estados Unidos, porém, desenvolveu-se um movimento bibliotecário, cuja origem não era a elite preocupada com o povo, mas o povo sentindo as necessidades de ter bibliotecas uniu forças e construíram suas próprias bibliotecas, segundo suas necessidades.

Oliveira (1994, p.15) mostra que a biblioteca pública americana, influenciada pelo meio social onde agia “ modificava e/ou ampliava suas funções, influenciando também este meio ambiente, pelas suas posturas e pelos serviços que oferecia”.

Na perspectiva educacional, Dewey* abraçou a ideia da biblioteca pública como espaço para a educação da população, sendo essa, a educação da população a solução para os problemas sociais. Assim, defendia a biblioteca pública como espaço difusor do conhecimento e da educação, tratando todos como iguais no que ela poderia oferecer.

Num artigo publicado no primeiro número do Library Journal, em 1876, Dewey defende a educação para todos:

Tanto para ricos como para pobres, tanto para plebeus como para o príncipe, para pretos e brancos, para o nativo e o estrangeiro, para o inteligente e o atrasado, tanto para o homem como para a mulher, para o surdo o mudo e o cego, para os defeituosos e os delinquentes, que antiga concepção eram deixados à margem. (. . .). Agora biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido, um professor, e o visitante é um leitor entre livros como um trabalhador entre suas ferramentas (DEWEY, 1876, p.21)

Autores, como Jesse Shera atribuí às bibliotecas três funções principais: conservação dos registros gravados, autoeducação e estímulo à leitura e, num entendimento que vai ao encontro do de Ortega y Gasset, vinculava as funções da biblioteca às demandas e determinações da sociedade:

As instituições sociais, ou agências sociais, são criações de seres humanos ocupados em atividades coletivas, e, assim sendo, qualquer instituição ou agência pode assumir qualquer papel que os homens lhe atribuam. Não há papéis “naturais” ou “lógicos”. . . o consenso social é então a autoridade máxima para determinar papéis. A sociedade determinou o que a biblioteca do passado foi, e a sociedade é que determinará o que há de ser a biblioteca do futuro. Isso não quer dizer que não possamos direcionar a ação social para o que nos parecer melhor, mas significa que, seja qual for o papel

* Melville Louis Kossuth Dewey, importante escritor da biblioteconomia moderno, membro fundador Associação de Bibliotecas Americanas (ALA) e criador do sistema de classificação bibliográfica.

atribuído à biblioteca, este é, em última instância, determinado pela sociedade (SHERA, 1972).

Observa-se uma distinção entre as funções educacionais da escola e da biblioteca pública, rejeitando para a última o envolvimento com educação de massa do princípio do século XX e afirmando que as bibliotecas não são a “universidade do povo” (SHERA, 1972). Para o autor, a biblioteca não deve dizer aos leitores o que ler, mas dar acesso ao registro histórico ou atuais.

Patte (2012) entende que o objetivo central das bibliotecas públicas deve ser a constituição de um espaço em que todos os questionamentos sejam, mais que permitidos, estimulados. Tratando especificamente do atendimento ao público infantil, mas numa visão que se aplica a jovens e adultos, a bibliotecária francesa enfatiza a importância de se oferecer o novo, o diferente, o estranho aos leitores, seja através da literatura ou dos textos informativos. Segundo Patte, o grande desafio da biblioteca pública é possibilitar que a criança (e isso se estende aos leitores de outras faixas etárias) “conheça a alegria indispensável e fecunda de se agitar mentalmente”. Em síntese:

[. . .] colocar ao alcance das crianças toda informação, ajudá-las a se apropriarem dela, significa ser realmente um centro de informação no duplo sentido que a ciência atual dá a essa palavra: tanto no sentido corrente de propor ou transmitir um conhecimento como também no sentido de dar ou comunicar uma forma, uma estrutura, àquele que o recebe. Esse é o papel da biblioteca (PATTE, 2012, p. 84).

Desde os primeiros tempos da humanidade percebe-se a essência da biblioteca, como agente transformador, estruturador. Somente, com o acesso ao conhecimento, e a educação que o homem é capaz de analisar, entender e discutir a sociedade em que vive. A biblioteca é um espaço democrático onde todos sem exceção de gênero, idade ou raça são tratados iguais e possuem os mesmos direitos, o acesso livre ao conhecimento, cultura e informação.

3.2 Origem da biblioteca no Brasil: alguns entendimentos históricos

Não há ao certo documentos que comprovem a criação da primeira biblioteca brasileira, um importante registro feito no “Anuário Estatístico do Brasil 1954” permite compreender que em 1581, já haviam bibliotecas. No entanto a primeira biblioteca pública é datada em 1811. Não há um consenso exato entre os autores, para Souza (2005, p. 16-17):

La primera biblioteca pública brasileña tuvo su origen en la Biblioteca de Ayuda existente em Lisboa y perteneciente a la Familia Real Portuguesa, cuyo acervo formado por la Librería Real y del Infantado, partió em 230 cajas con destino al Brasil

em noviembre de 1807. Inaugurada en 13 de mayo de 1811, fecha del aniversario de D. João, fue abierta a los estudiosos previa solicitud. En 1814, la biblioteca fue abierta al público. Por esse acervo cuando Brasil se separó politicamente de Portugal y negoció la compra de la Biblioteca Real, el país pago ochocientos contos, o 250 mil libras, alrededor del 12,5% del total del pago por los objetos dejados por la corte. (Souza, 2005, p. 16-17)

Para Suaiden (1980, p. 4) “a primeira biblioteca pública fundada no Brasil foi a Biblioteca pública da Bahia”, fundada em 1811, pois “[. . .] as bibliotecas fundadas anteriormente, como as dos conventos, não eram públicas, e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, havendo, portanto, no caso apenas a transferência de sede” (Figura 10).



Figura 10 – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Fonte: <<http://viajeaqui.abril.com.br/estabelecimentos/br-rj-rio-de-janeiro-atracao-biblioteca-nacional/fotos>> Acesso em 29 de maio de 2016.

Considerando leituras da área, percebe-se que essa visão é mais aceita pelos autores, até mesmo porque como Souza analisa, a Biblioteca Real só foi aberta ao público três anos depois de sua instalação no país. Sendo assim a primeira Biblioteca pública do Brasil foi instalada no antigo mosteiro de São Bento (ou Colégio dos Jesuítas), popularmente conhecida como Biblioteca Pública da Bahia (BPB) (Figura 11), fundada em 4 de agosto de 1811 em Salvador.



Figura 11 – Biblioteca pública da Bahia, 1811.
 Fonte: <<http://www.uneb.br/2010/05/12/uneb-participa-de-comemoracao-aos-199-anos-da-bibliotecapublica-da-bahia/>>
 Acesso em 30 de maio de 2016.

A idealização da fundação da BPB foi “devida ao prestante Bahiano Coronel Pedro Gomes Ferrão e foi mandada pôr em execução pelo Exmo Conde dos Arcos, então Governador da Província” (BIBLIOTECA Pública da Bahia, s. d.). Ainda se relata no mesmo documento que o coronel foi o primeiro diretor da Biblioteca. Segundo a Fundação Pedro Calmon (2011, p. 27):

Inicialmente, a Biblioteca Pública da Bahia dispõe de um acervo de 3.000 volumes, em sua maioria em língua francesa, oriundos das doações tanto de seu criador — que oferece toda a sua biblioteca particular —, quanto de outros intelectuais como Alexandre Gomes Castello-branco, o padre Agostinho Gomes e até mesmo o próprio governador da Capitania, que envia oitenta obras de autores escolhidos, a título de empréstimo, [...] (Fundação Pedro Calmon, 2011, p.27)

Ainda com intenção de ampliar o acervo, segundo a Fundação Pedro Calmon (2011, p. 29) recorre-se ao *jornal Idade d’Ouro do Brazil*, em sua edição de agosto de 1811, que publica o seguinte:

Todas as Pessoas que por Patriotismo quiserem subscrever para a Livraria publica desta Cidade o poderão fazer na Casa da mesma Livraria no Livro para este fim destinado, do que também lhes resultara a vantagem do empréstimo de Livros, e da leitura de todas as Gazetas e Periodicos de melhor reputação. Quem quiser vender Livros novos, ou em bom uso, falle ao Bibliothecario da mesma Livraria no Collegio desta Cidade.

A partir de 1822, com a Independência do Brasil, há um progresso na busca pelo conhecimento no país. Segundo Milanesi (1983, p. 30), fundam-se jornais e, com eles,

implantam-se as tipografias. Novas ideias devem ser divulgadas e defendidas, e a imprensa se torna veículo fundamental nesse processo. É um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abrem-se escolas, criam-se jornais, circulam ideias. O livro tem o campo de penetração ampliado. Ainda segundo, a Fundação Pedro Calmon (2011, p.68) mesmo com a Biblioteca pública da Bahia enfrentando obstáculos para se manter, o Governo cria, pelo Ato de agosto de 1875 várias bibliotecas populares a serem instaladas na Província.

O ano de 1912 é marcado como danoso para a história da Bahia, por agravamentos políticos. Em 10 de janeiro do mesmo ano, os Fortes do Barbalho, São Marcelo e São Pedro bombardearam Salvador, destruindo entre tantos prédios a sede da BPB segundo a Fundação Pedro Calmon, a biblioteca teve grande parte do seu acervo perdido. O *Diário da Bahia*, lamenta o ocorrido:

[. . .] entre as consequências deplorabilíssimas do bombardeio a perda da nossa preciosa Bibliotheca Publica [. . .] Tinha mais de trinta mil volumes, em cujo numero obras raríssimas pelo assunto, pela data de publicação e pela qualidade da edição; collecções dos jornaes os mais antigos do paiz, autographos e documentos de valor. Ouvimos que o prejuizo, propriamente pecuniario, é avaliado em cinco mil contos de réis, afóra o que, mesmo por muito dinheiro, se não poderá mais obter, como livros de edições esgotadas, manuscriptos etc (FUNDAÇÃO PEDRO CALMON, 2011, p.90)

Nos anos seguintes passou por várias sedes, até ser inaugurada em 1970 no prédio atual dos Barris. Nesse momento o país já contava com várias outras bibliotecas públicas, mas que muitas das vezes eram em locais improvisados, acervo desatualizado e instalações precárias.

Já no século XX, exatamente em 1922, com a Semana de Arte Moderna, observou-se um maior interesse pela cultura brasileira, o que consequentemente intensificou o interesse pela produção intelectual brasileira. Em 1926, com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, que se transformou num referencial da cultura brasileira para outros países, o Brasil finalmente teve um centro de informação que efetivamente contribuiu para a criação de uma população mais esclarecida. Segundo Suaiden (2000) com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, a mesma se transformou em marco importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina.

3.3 As bibliotecas no contexto institucional do Brasil

Busca-se nesse tópico apresentar algumas relações políticas e institucionais onde desenvolve-se o fomento à produção do conhecimento através das bibliotecas públicas. Para tanto trata-se do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e o papel da Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

A implantação do SNBP foi iniciada em 1977, pelo antigo Instituto Nacional do Livro (INL) com o objetivo de realizar um planejamento de bibliotecas integrado, cooperativo e racionalizado. Neste contexto, cabia ao INL, como órgão coordenador, prestar a assistência técnica e financeira às bibliotecas estaduais; definir normas e procedimentos de serviço; e, desenvolver atividades de treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, entre outras competências. Por sua vez, competia às unidades federadas organizar os seus respectivos subsistemas de bibliotecas públicas, conforme as normas emitidas pelo órgão coordenador. O sistema trabalhava de forma colaborativa com todas as unidades reunidas em busca de um objetivo comum.

A implantação do SNBP, em um primeiro momento, tinha como metas: a) a criação de infraestrutura de recursos humanos e materiais; b) a elaboração de normas de colaboração mútua entre as bibliotecas participantes; c) a reorganização de um serviço de extensão bibliotecária às comunidades carentes e realidades locais (SUAIDEN, 1995, p. 38).

No ano de 1990, o então Presidente da República Fernando Collor de Melo, extinguiu o INL e transferiu a coordenação do SNBP para o recém-criado Departamento Nacional do Livro.

Atualmente, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas está vinculado à FBN, antiga Real Biblioteca (trazida de Portugal, e instalada no Brasil em 1811). O Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992 institui o SNBP que tem por objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas públicas do país.

No contexto atual, sob a coordenação da Fundação Biblioteca Nacional, o SNBP assume como pressuposto básico para o desenvolvimento de suas ações, a função social da Biblioteca Pública. Essa instituição cultural ao assumir este papel na comunidade, possibilita a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e formação de uma consciência crítica do indivíduo levando-o ao exercício pleno da cidadania (SISTEMA, 2008).

Compete à Biblioteca Nacional:

1. Captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional;
2. Adotar as medidas necessárias para a conservação e proteção do patrimônio bibliográfico e digital sob sua custódia;
3. Atuar como centro referencial de informações bibliográficas;
4. Atuar como órgão responsável pelo controle bibliográfico nacional;
5. Ser depositária e assegurar o cumprimento da legislação relativa ao depósito legal;
6. Registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor;

7. Promover a cooperação e a difusão nacionais e internacionais relativas à sua missão;

8. Fomentar a produção de conhecimento por meio de pesquisa, elaboração e circulação bibliográficas referentes à sua missão.

Segundo o SNBP, são 6102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal, sendo: 503 na região norte; 1847 na região nordeste; 501 na região centro-oeste; 1958 na região sudeste e 1293 na região sul. Segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada em 2001:

[. . .] 73% dos livros estavam concentrados em apenas 16% da população brasileira, 6,5 milhões de brasileiros, da camada mais pobre da população, disseram não ter nenhuma condição de adquirir um livro. Esse número é um retrato da situação da leitura e conseqüente exclusão de grande parte dos brasileiros quanto ao conhecimento e discernimento das coisas, e tornou evidente a necessidade de políticas públicas na área do livro e da leitura.

3.3 Atividades e Serviços de uma biblioteca pública

3.3.1 Manifesto da UNESCO/IFLA sobre Bibliotecas públicas

Afim de demonstrar e orientar, o quão importante é função de uma instituição como a biblioteca pública para uma comunidade, foram criados diversos manifestos com esse propósito. O mais conhecido internacionalmente, criado em 1949, com posteriores revisões, sendo a última em 1994 onde a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) lançaram o Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas. (IFLA/UNESCO 1994)

O Manifesto, é um documento necessário mundialmente, não somente como guia das diretrizes da Biblioteca pública para o governo, mas também de confirmar a importância dessa instituição para uma comunidade. O Manifesto deixa claro, que a informação deve ser destinada a todos sem distinção, como descrito:

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

(IFLA/UNESCO 1994)

O Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas (1994) expõe ainda, Missões-Chave para uma Biblioteca pública, relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação, e a cultura são:

Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a infância;

1. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
2. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
3. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
4. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
5. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
6. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
7. Apoiar a tradição oral;
8. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
9. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;

10. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;

11. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Quanto ao financiamento, legislação e redes:

- Os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.

- Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.

- A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.

Funcionamento e Gestão:

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objetivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.

- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.

- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso à tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.

- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.

- O bibliotecário é um intermediário cativo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.

- Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.

Por fim o Manifesto esclarece sobre a sua implementação, afirmando que “Todos os que em todo o mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral são instados a implementar os princípios expressos neste Manifesto.” (IFLA/UNESCO 1994).

3.3.2 Biblioteca pública: princípios e diretrizes - FBN

No Brasil o livro *Biblioteca pública: princípios e diretrizes*, publicado em 2000 pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas/ Fundação Biblioteca Nacional, que tem como objetivo, seguindo o Manifesto IFLA/UNESCO orientar a ação das bibliotecas públicas a nível nacional.

A Biblioteca Nacional, guardiã máxima do registro do saber em nosso país, tem a missão de auxiliar as bibliotecas públicas brasileiras a desempenharem seu papel primordial, apoiando, principalmente, a formação e a qualificação de recursos humanos adequados enfrentar a tarefa de disseminar a informação e o saber entre as comunidades e os indivíduos. É seu compromisso com a sociedade obter um padrão de qualidade que seja uma contribuição efetiva para que a Nação alcance um patamar de desenvolvimento humano compatível com sua grandeza e suas esperanças. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 7)

Sobre os recursos necessários FBN (2000, p. 24) esclarece que: “A biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser apoiada por uma legislação específica e financiada pelo governo nacional e local.” A FBN traz ainda a importância do estudo das necessidades da comunidade local:

O sucesso de uma biblioteca pública pode ser medido pela resposta que oferece às expectativas e demandas da comunidade, bem como pela sua habilidade em mobilizar apoio dos vários grupos comunitários para o desenvolvimento de suas funções. Seus serviços e espaço físico devem ser planejados visando o desempenho dessas funções e o atendimento das expectativas da comunidade. Esta etapa do estudo da comunidade já é um primeiro passo para a participação e identificação da comunidade com a biblioteca. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 37)

Os serviços são identificados como:

O estreitamento da relação com a comunidade é fator essencial para o desempenho das funções da biblioteca pública. É, pois, necessário que os indivíduos reconheçam na biblioteca um lugar de encontro da comunidade com seus valores, tradições, história etc. Também, devem reconhecer que oportunidades regulares e constantes de ler e de

conviver com livros ampliam as possibilidades de acesso à informação e de geração e transmissão do conhecimento - ingredientes essenciais para a inserção do indivíduo na sociedade atual. Por outro lado, além de meio para aquisição e transmissão de conhecimento, a leitura é fonte de lazer e de prazer e deve fazer parte do cotidiano de todos os indivíduos, inclusive dos profissionais que atuam nas bibliotecas, para que possam melhor desempenhar o papel de mediadores da leitura. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 103)

Sequencialmente a FBN subdivide os serviços que a biblioteca pública deve oferecer, são eles:

- Serviços de referência e informação;
- Serviço de empréstimo domiciliar;
- Serviço de ouvidoria;
- Serviço de memória local;
- Serviços especiais;
- Serviço de extensão;
- Serviço de informação a comunidade;
- Serviços de ação cultural.

E por fim, o livro dispõe sobre a informatização, esclarecendo que:

A informatização de uma biblioteca não é um processo simples e deve ser bem definida, pois envolve compra de equipamentos, programas (software) e o principal: um bom plano de metas. Na implantação desse processo de informatização deve-se ter em mente que a máquina não substitui o ser humano nas tarefas de análise da informação, no trabalho intelectual de seleção do acervo, ou na determinação de cabeçalhos de assuntos etc. O computador nada mais é do que uma das ferramentas de trabalho do pessoal da biblioteca que, devidamente treinado, pode aproveitar todas as possibilidades que um sistema informatizado oferece. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.125)

Contudo, com o estudo e análise dos importantes autores mencionados nesse trabalho, percebe-se, a importância de se projetar um equipamento público coerente com a comunidade, com características adequadas a cada espaço. Os espaços da biblioteca devem ser dinâmicos, flexíveis e associados, propiciando ao usuário perceber a biblioteca como elemento importante do cotidiano, capaz de oferecer múltiplas facetas como local de lazer, cultura e conhecimento.

Assim, atrelados a esse embasamento teórico, ferramenta importante para a compreensão do tema, criando um parâmetro o objetivo final do mesmo, um anteprojeto da biblioteca de Varginha condizente com as expectativas locais.

4 CONCEPÇÕES TEÓRICAS PARA FORMULAÇÃO ESPACIAL

Para o desenvolvimento da proposta definiu-se duas concepções teóricas no sentido de orientar as definições conceituais e projetuais da proposta. O pátio interno enquanto tipologia adotada a configuração dos objetos arquitetônicos; e a noção espacial dos chamados espaços positivos e negativos, pressupostos para estabelecer conexões visuais em relação a cidade.

4.1 Pátio Interno

Reis-Alves (2004) em seu trabalho, *o que é pátio interno?* Recorre ao significado e origem da palavra Pátio, onde têm-se: “ Do verbo latino: *Pato, s, ui, re*, v. int. Estar aberto, exposto; estender-se; abrir-se; estar descoberto; manifestar-se; ser evidente. ” (COMPANHIA EDITORIAL NACIONAL, 1950, p. 1324).

E dando continuidade a esses entendimentos, Reis-Alves (2004) considera que:

[. . .] *estar aberto; abrir-se?* Estas idéias sugerem o conceito de *relacionamento*. Relacionar-se com os seus semelhantes, com a natureza, com o clima, enfim, várias possibilidades de relacionar-se. *Estar exposto; estar descoberto* refere-se à acessibilidade, o estar suscetível. Quem está exposto, encontra-se acessível à chuva, ao sol, aos ventos, às pessoas, ao movimento, à inquietude, ao cheio e ao vazio, ou seja, está em uma posição *passiva* aos acontecimentos. Os verbos *manifestar-se* e *ser evidente*, em oposição, mostram-se com uma postura *ativa* perante o mundo. O indivíduo se faz ser visto e adquire uma razão de ser.

No contexto da arquitetura, pode-se compreender o pátio interno como local externo da edificação, aberto suscetível a quaisquer intempéries do meio, mas que sobretudo, propicia o relacionamento seja com o ambiente, com os usuários do edifício ou até consigo mesmo.

O pátio interno, pode ser empregado como um meio capaz de solucionar diversos questões em uma construção, sejam esses ambientais ou sociais, como o próprio autor define ao fim de sua pesquisa:

O pátio interno apresenta várias facetas: estratégia bioclimática, lugar de encontro, lugar privativo, espaço de controle, lugar sagrado, etc.; porém algumas de suas características estão sempre presentes, como um lugar protegido e relacional. Apesar de toda a riqueza desse espaço, dentre todos os seus atributos o seu caráter como espaço de defesa e de relação com a natureza são os mais importantes. É nele que o homem poderá desenvolver as suas atividades ao ar livre, abraçado pelo edifício. (REIS-ALVES, 2004)

Analisar as noções gerais do pátio interno foi fundamental, para as soluções arquitetônicas adotadas no anteprojeto. A biblioteca é um espaço que deve antes de mais nada,

propiciar a introspecção dos seus usuários, e conexão com os espaços sejam eles internos ou externos. Dessa maneira que o pátio interno se manifesta, como eixo capaz de ligar as relações da biblioteca sejam elas de reflexão, lazer, cultura e convívio.

4.2 Espaços Positivos e Espaços Negativos

A conformação de espaços positivos e espaços negativos, é dada por Alexander em seu livro *Linguagem de Padrões* (1977). Pela dificuldade de se acessar o livro, utilizou-se para esses textos as definições descritas no blog Urbanidades*.

Assim, tem-se as seguintes definições. Espaços abertos positivos, são aqueles que possuem um formato definido, com forma simples, íntegras e legíveis, e as edificações com formas irregulares, afim de conformar os espaços abertos. Nas figuras 12 e 13 têm-se alguns exemplos importantes de espaços abertos positivos.

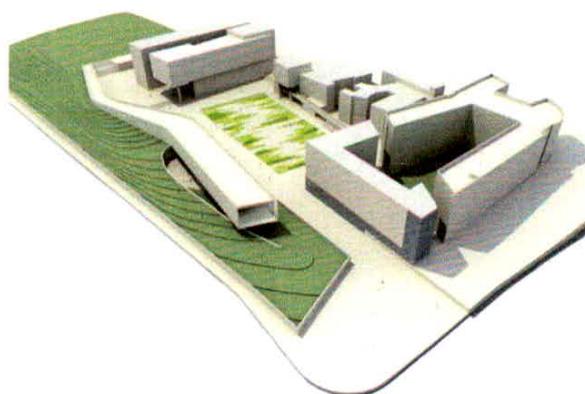


Figura 12 – Exemplo espaço positivo em um edifício.
Fonte: <<http://urbanidades.arq.br/2014/05/espacos-abertos-positivos/>> Acesso em 04 de nov de 2016



Figura 13 – Exemplo espaço positivo na cidade.
Fonte: <<http://urbanidades.arq.br/2014/05/espacos-abertos-positivos/>> Acesso em 04 de nov de 2016

O contrário disso, temos o espaço negativo, quando a edificação é disposta no centro do terreno, enquanto que, os espaços abertos são o restante, os que sobram, pensados depois, isso quando pensados. Esses espaços, acabam por serem percebidos como incompletos, desagradáveis e sem unidade. (Figuras 14 e 15)

* Disponível em <<http://urbanidades.arq.br/2014/05/espacos-abertos-positivos/>>



Figura 14 – Exemplo espaço negativo em edifício.
Fonte: <<http://urbanidades.arq.br/2014/05/espacos-abertos-positivos/>> Acesso em 04 de nov. 2016

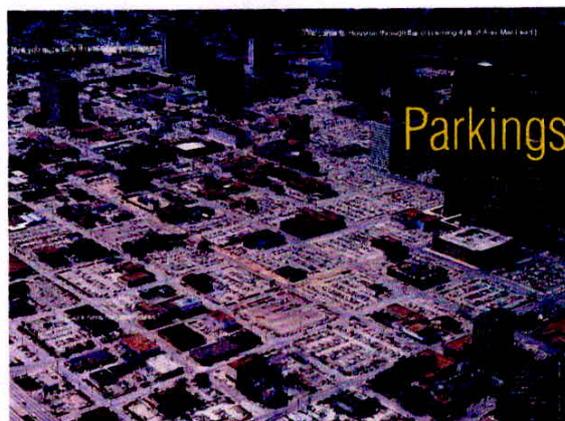


Figura 15 - Exemplo espaço negativo na cidade.
Fonte: <<http://urbanidades.arq.br/2014/05/espacos-abertos-positivos/>> Acesso em 04 de nov. 2016.

Esses entendimentos de espaços positivos e negativos auxiliam em todo processo projetual, os espaços bem harmonizados tendem a serem mais agradáveis e atrativos aos usuários. O ideal é um equilíbrio entre espaços abertos e fechados, para que possa criar espaços de proteção e reflexão, mas também espaços de interação entre outros usuários, a paisagem urbana.

5 ESTUDOS DE CASOS

Nessa etapa do TCC, desenvolve-se uma análise de projetos de bibliotecas públicas. O interesse é pela experiência em termos qualitativos que os estudos de casos apresentam. Portanto, análise estrutura-se a partir das plantas baixas e da composição formal identificando os aspectos relevantes que possam ajudar nas definições projetuais do TCC.

5.1 Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ficha técnica:

Concurso – Biblioteca Pública de Santa Catarina

Florianópolis, SC

Proposta – 2010 – Vencedora Primeiro Lugar

Autores: Bruno Conde, Filipe Gebrim Doria, Filipe Lima Romeiro, Lucas Bittar.

Objetivos

Projeto de readequação e arquitetura de interiores do edifício da Biblioteca Pública de Santa Catarina.

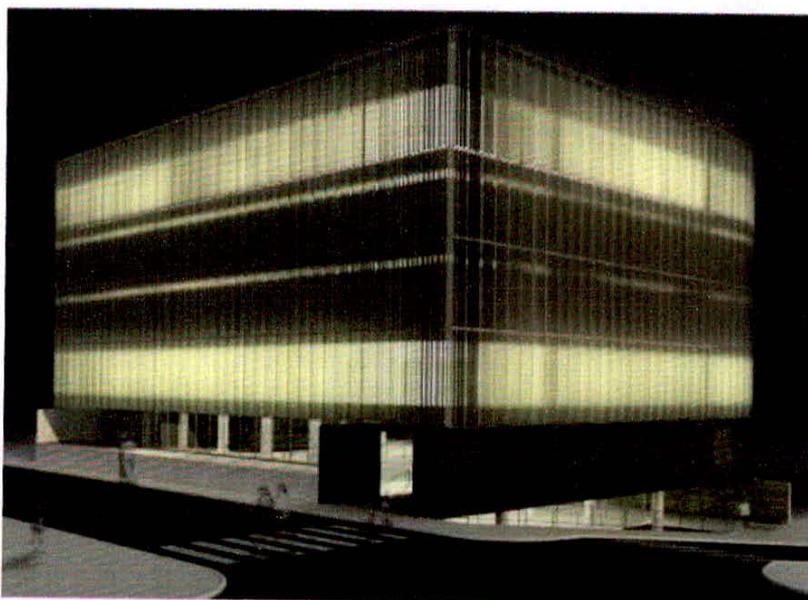


Figura 16 – Perspectiva primeiro lugar concurso BPSC.

Fonte: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>>
Acesso em 25 de junho de 2016.

Descrição

A Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e o Departamento do Estado de Santa Catarina do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-SC), promoveram o concurso público de readequação da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC) com uma área de 3,800m², o concurso ocorreu em 2010 os autores: Bruno Conde, Filipe Gebrim Doria, Filipe Lima Romeiro, Lucas Bittar foram os vencedores.

A proposta vencedora teve como objetivo criar um equipamento de importante referência para a cidade, um signo urbano forte e legível, capaz de atrair pessoas para usufruírem em plenitude do local. O grande desafio foi criar um espaço com relação aberta ao espaço público, e ainda sim possuir espaços de introspecção.

Assim o partido revela: externamente um edifício convidativo e intrigante para quem olha da rua, enquanto que internamente o edifício gera uma riqueza espacial, em consonância entre os espaços internos, com uma disposição de ambientes amplos com uma fluidez, alternando com espaços que sugerem uma reflexão, e a relação com o exterior, refletida pela fachada. (Figura 17)

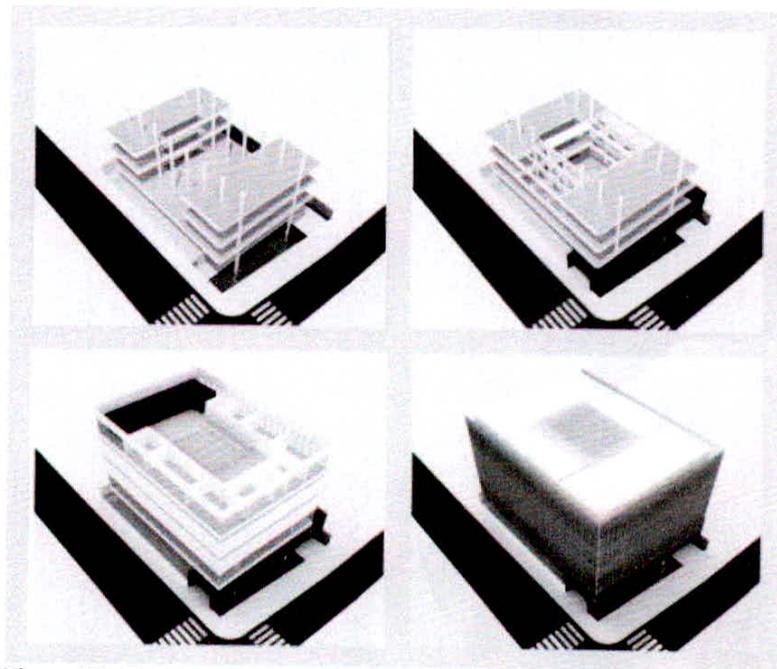


Figura 17 – Etapas construtivas, desenho autores.

Fonte: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>>
Acesso em 25 de junho de 2016.

Segundo os autores essa diversidade de espaços e ambientes vem de encontro à necessidade em atender questões técnicas e funcionais de um projeto de biblioteca, que estão

entre elas a distinção dos ambientes conforme: tipo de uso; dinâmica do uso, as condições de temperatura e umidade adequadas ao acervo, condições de iluminação e ventilação adequadas às áreas de leitura.

Para alcançar o objetivo foi necessário a subtração de parte da estrutura e a inserção de uma nova estrutura metálica, foram tirados alguns módulos das lajes do térreo, 2º e 3º andar para propiciar um vazio central. (Figura 18)



Figura 18 – Desenho interno biblioteca.

Fonte: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>>
Acesso em 25 de junho de 2016.

O edifício é composto por seis pavimentos, distribuídos de forma a atender as necessidades e questões técnicas e operacionais que envolvem um projeto de biblioteca – Distribuição de fluxos, setorização dos ambientes e condicionantes ambientais. Dessa forma, a proposta dividiu o programa em quatro partes: 1. Acesso/Café/Periódicos, Diários/ Espaço de Eventos/Auditório; 2. Divisão de Pesquisa e Memória; 3. Divisão Infanto-juvenil/Serviço de Multimídia e Internet/Divisão de Atendimento ao Usuário; e 4. Divisão Administrativa Geral/Serviços. (Figura 19)



Figura 19 – Setorização da biblioteca.

Fonte: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>>

Acesso em 25 de junho de 2016.

Setor 1 – Acesso / Café / Periódicos Diários / Espaço de Eventos / Auditório – O térreo do edifício que funciona como uma transição entre o espaço público por excelência, a rua, e os demais ambientes do edifício. (Ver anexo A)

Setor 2 – Divisão de Pesquisa e Memória – Pavimento inferior do edifício, é acessada pelo usuário através da circulação interna da biblioteca. Uma área reservada, com controle da temperatura e umidade do ar, dividindo ainda o espaço com auditório. (Ver anexo B)

Setor 3 – Divisão Infanto-Juvenil / Serviço de Multimídia e Internet / Divisão de Atendimento ao Usuário – Espaço para receber a maior concentração de frequentadores da BPSC, ocupando o 1º, 2º e 3º pavimentos, o layout é definido pelo desenho livre das estantes. (Ver anexo C)

Setor 4 – Divisão Geral Administrativa / Serviços Gerais – 4º e último pavimento do edifício, não interfere no fluxo de usuários das demais áreas da BPSC. (Ver anexo C)

Na composição externa, identifica presença de brises verticais, compostos por aletas metálicas. Sua cobertura é de estrutura metálica, combinada a telhas com tratamento termo acústico. A circulação, internamente, é feita através de uma escada em estrutura metálica disposta nos pavimentos.



Figura 20 - Desenho interno BPSC.

Fonte: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>>
Acesso em 25 de junho de 2016.



Figura 21 – Desenho térreo BPSC.

Fonte: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>>
Acesso em 25 de junho de 2016.

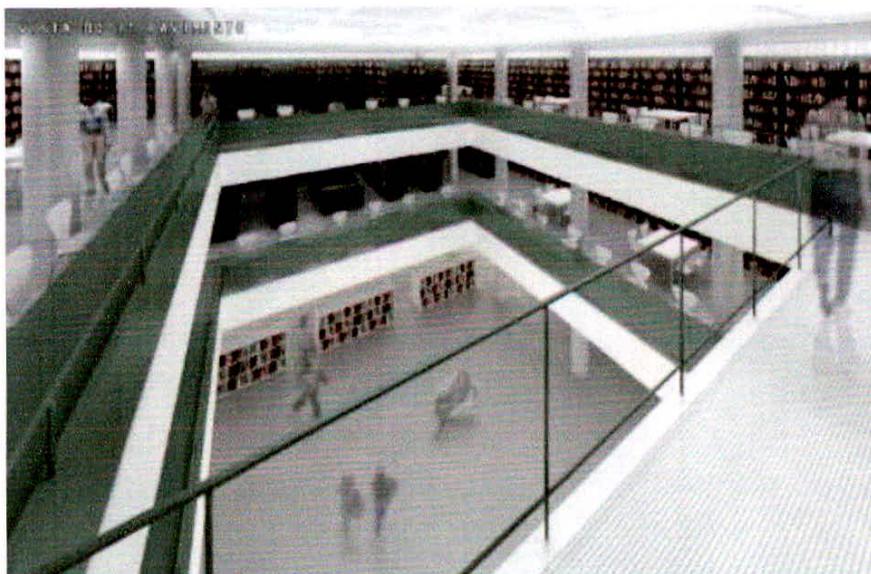


Figura 22 – Desenho interno BPSC.

Fonte: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>>

Acesso em 25 de junho de 2016.

5.1.1 Análise Projetual

A proposta de readequação da BPSC, tem como conceito construir um equipamento rico e forte, capaz de atrair pessoas para seus espaços. Com o propósito de se diferenciar das outras construções do entorno. Enquanto que externamente pretende-se criar uma diversidade dos espaços, capazes de promover em alguns momentos a introspecção em outros o convívio, ora dinâmico, ora calmo.

Pode-se ressaltar alguns pontos como: a volumetria, uma configuração simples e convidativa; a flexibilidade e setorização das funções nos espaços; os layouts organizados livremente, como por exemplo, na divisão infanto-juvenil, no qual sugere uma forma lúdica que inspira a infância e juventude.

Contudo, o primeiro lugar do Concurso da BPSC apresenta de maneira positiva as soluções para a readequação do edifício, proporcionando ao usuário um ambiente mais prazeroso e agradável, ainda se espera a execução do projeto vencedor.

5.2 Biblioteca Montarville, Québec, Canadá

Ficha Técnica:

Concurso na cidade Boucherville para ampliação da Biblioteca de Montarville
Boucherville, Québec – Canadá

Proposta - 2007 – Vencedor Primeiro lugar

Autores: Briere, Gilbert + Associes

Área existente: 1700m²

Área de expansão: 1470m²

Orçamento: 3,4 milhões

Executivo: 2009

Objetivos

Projeto de reforma e ampliação da Biblioteca Montarville na cidade Boucherville em Québec, Canadá.



Figura 23 – Perspectiva Biblioteca de Montarville.

Fonte: <http://www.ccc.umontreal.ca/fiche_projet.php?lang=fr&pId=1815&etape=1>
Acesso em 22 de junho 2016.

Descrição

A cidade de Boucreville promoveu em 2007 o concurso para reforma e ampliação da biblioteca Montarville – Boucher-De la Bruère, com uma área antes da ampliação de 1700m². Os vencedores do concurso foi o escritório Briere, Gilbert + Associes, sob responsabilidade Martin Briere.

Os autores do projeto explicam, que a conexão intensa do local com a área do parque natural que envolve a biblioteca, foi o grande empurrão para o conceito do projeto e para o desenvolvimento da ideia. Ao contrário do edifício existente que faz pouca relação com o ambiente social e natural em sua volta, a proposta é de propiciar aos usuários um contato direto com o verde, aberto livre de barreiras dedicado a descobertas e à abertura do conhecimento.

O equipamento possui três pavimentos de forma retangular, e subdivide-se em onze setores: 1 - Recepção central; 2- Empréstimo/Devolução; 3 - Audiovisual; 4 - Documentário adulto; 5 - Referência Bibliografia eletrônica; 6 - História e Genealogia; 7 - Romances para adultos; 8 - Periódicos; 9 - Adolescentes; 10 – Infantil; 11 – Serviços técnicos e auxiliares. (Fig. 23 e 24). (Ver apêndice D e E)

O projeto de ampliação procura se abrir para a reserva natural que envolve a biblioteca, fazendo novas conexões com o entorno. Assim, articulou uma integração entre os dois elementos, através dos espaços abertos para o parque e grandes circulações como caminhos por toda área. (Figura 24)

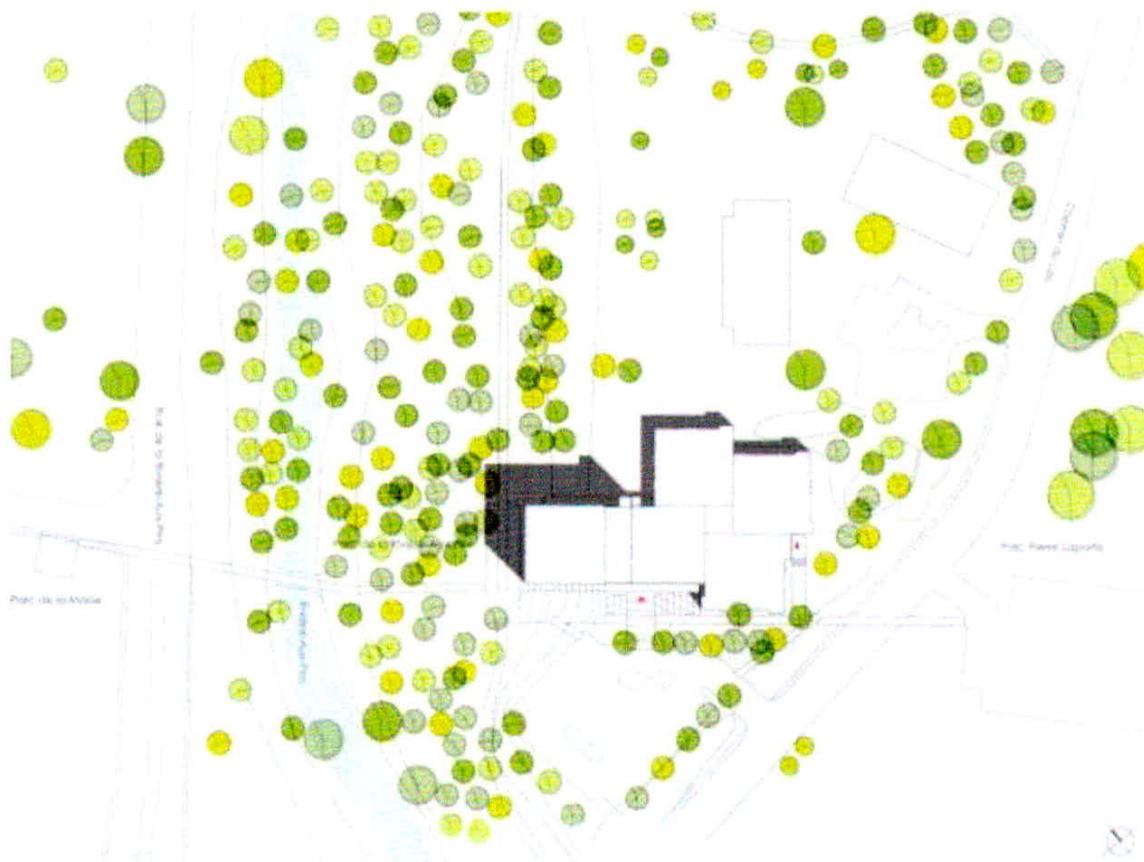


Figura 24 – Implantação Biblioteca no Parque Natural.

Fonte: < <https://concursosdeprojeto.org/2010/04/18/biblioteca-montarville-quebec/> >
Acesso em 22 de junho 2016.

O edifício faz uso de planos de vidro favorecendo a conexão entre o parque, e a iluminação natural. Os acessos se adaptam pelos caminhos da topografia existente, levando até a entrada principal da biblioteca. Como revestimento externo foi usado em abundância a madeira fazendo alusão a cultura local. (Figura 25)



Figura 25 – Desenho fachada da biblioteca.

Fonte: <http://www.ccc.umontreal.ca/fiche_projet.php?lang=fr&pId=1815&etape=1> Acesso em 22 de junho 2016.



Figura 26 - Desenho interno biblioteca.

Fonte: <http://www.ccc.umontreal.ca/fiche_projet.php?lang=fr&pId=1815&etape=1> Acesso em 22 de junho 2016.

O projeto foi executado e concluído em 2009, a área total da biblioteca após a ampliação é de 3,170m². Nas figuras 27 a 29 têm-se as fotos da biblioteca.



Figura 29 - Foto área infantil biblioteca.

Fonte: (Fotografia: Christian Perreault). Disponível em:
 <<https://concursosdeprojeto.org/2010/04/18/biblioteca-montarville-quebec/>>
 Acesso em 22 de junho 2016.

5.2.1 Análise Projetual

A proposta do escritório Briere, Gilbert + Associes, foi a vencedora do concurso de reforma e ampliação da Biblioteca Montarville – Boucher-De la Bruère em Québec, Canadá. O objetivo dos arquitetos foi projetar um ambiente mais integrado, o inverso do que existia, os autores trabalham um projeto aberto, livre de barreiras.

Dessa forma, a Biblioteca Montarville mostra de maneira proveitosa, como um projeto que interliga o ambiente, a cultura e o edifício proporciona vantagens para o conjunto. Percebe-se a biblioteca como um novo ambiente, com qualidade ambiental proporcionando a reflexão e leitura. Nota-se que no edifício não há espaços que promova a convivência, como café e auditório, decorrente justamente de fatores culturais, já que no Canadá a comunidade frequenta as bibliotecas desde cedo, não tendo a necessidade de ambientes atrativos convidativos. Dessa forma, o espaço atende às necessidades locais de uma biblioteca pública, com ambientes amplos, integrado e diversificados.

6 UNIDADE DE ANÁLISE

6.1 O Terreno e suas Condicionantes

A área de intervenção selecionada para a implantação da nova sede da biblioteca municipal buscou privilegiar à rede de infraestrutura urbana existente, considerando o fácil acesso e a oferta de transporte coletivo e respeitando uma equidistância entre as instituições de ensino do município. Assim, considerando todas as circunstâncias a localização do empreendimento vai de encontro a zona central da cidade, trata de uma área com fácil mobilidade, e com um alto fluxo de pessoas pela Praça Getúlio Vargas. Na figura 30 têm-se a relação da cidade com as instituições de ensino, e em azul, a área escolhida para intervenção.

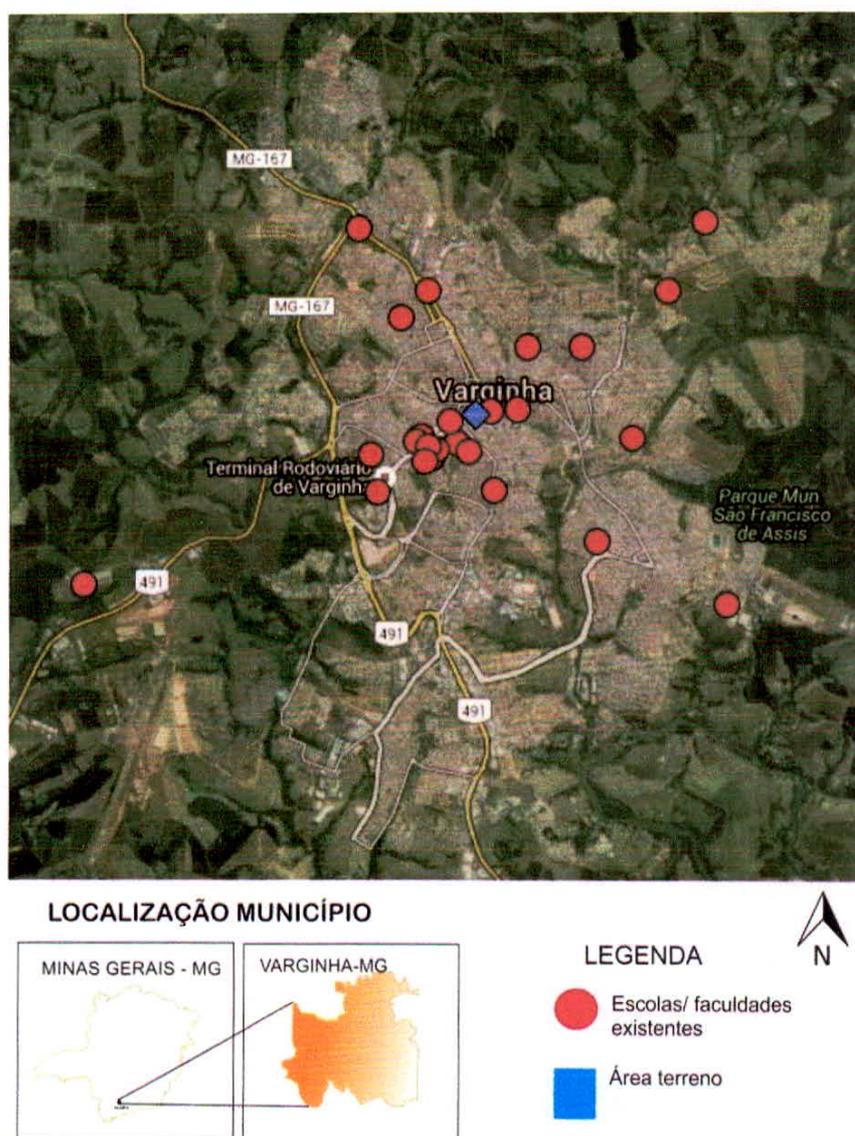


Figura 30 - Mapa relação o município as escolas/universidades.
Fonte: A autora com base nos dados do Google Earth 2016.

A área de intervenção possui uma ocupação mista e uma alta densidade. Concentram-se estabelecimentos comerciais já consolidados, bem como escritórios, hotéis, academias, serviços em geral e equipamentos públicos. Além disso, há vários empreendimentos verticais de médio e alto padrão com uso misto, sendo assim um caráter diversificado que favorece a implantação.

O terreno selecionado fica localizado na Praça Getúlio Vargas, no centro da cidade (Latitude: -21.558623, Longitude: -45.440026), uma área com toda infraestrutura urbana. No local há um estacionamento privativo e ainda uma pequena lanchonete, a proposta inclui a desapropriação desses imóveis, visto que se trata de uma área com grande potencial, permitindo dessa maneira a construção da nova sede da biblioteca pública de Varginha-MG, essa implantação atenderá da melhor forma possível, a toda comunidade, e com uma distância de apenas 700 m da atual biblioteca municipal. (Figura 31)



Figura 31 - Terreno e entorno imediato.

Fonte: A autora com base nos dados do Google Earth 2016.

Quanto as características físicas do terreno, este possui formato irregular e com suas confrontações frontal em 40,93m; lateral direita 53,04m; lateral esquerda 52,92 e finalmente os fundos com 37,21m. Totalizando uma área de 2072,34m². (Figura 32)

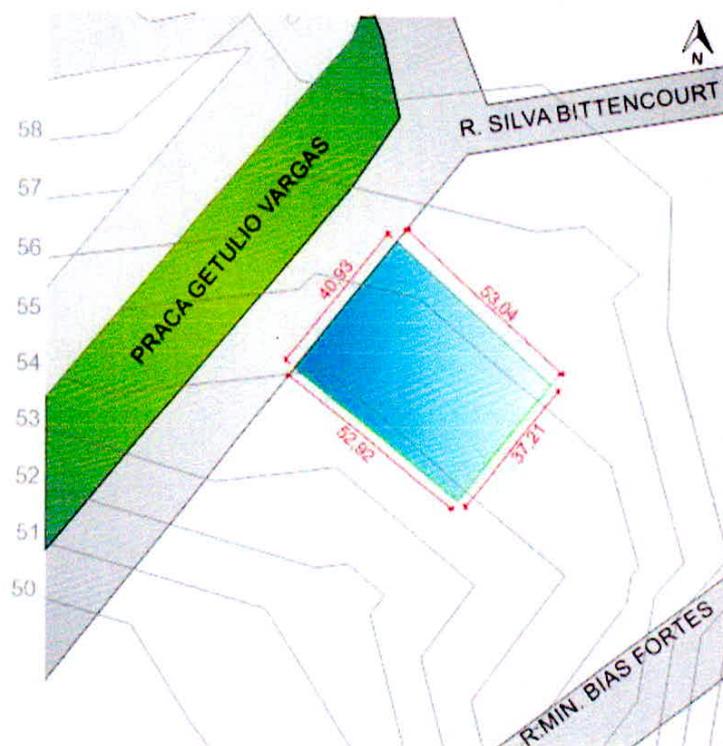


Figura 32 - Características físicas do terreno.
Fonte: A autora com base nos dados da PMV.

A imagem a seguir, demonstra os perfis do terreno com suas respectivas cotas, podendo ser observado que no corte transversal o terreno sai do nível 0.00 para o +2.00 possuindo o declive nesse sentido, enquanto que no corte longitudinal o terreno sai de 0.00 para apenas +1.00 possuindo um pequeno acrive nesse sentido. (Figura 33)



Figura 33 - Perfis do terreno.
Fonte: A autora com base nos dados Google Earth 2016.

O terreno como visto na implantação, se localiza de frente a Praça Getúlio Vargas. A praça tem uma configuração importante para a cidade e para seu entorno, trata-se de um local com um grande fluxo de pessoas, seja de passagem, encontro ou para realizar alguma das atividades que acontecem na mesma, como danças e encontros de diversas faixas etárias. Fica localizado também, o ponto central de acesso aos ônibus do município, onde circulam todas as linhas do transporte coletivo, além dos pontos de acesso aos táxis. (Figuras 34 a 37).



Figura 34 - Praça Getúlio Vargas.
Fonte: A autora, 2016.



Figura 35 - Palco na Praça.
Fonte: A autora, 2016.



Figura 36 - Ponto de acesso aos ônibus.
Fonte: A autora.



Figura 37 - Acesso à táxis.
Fonte: A autora.

A arborização da praça é bem preenchida com árvores de porte médio e grande que proporcionam uma área ampla sombreada, algumas delas possuem raízes extensas acarretando a destruição do piso, há ainda muitos arbustos em canteiros por toda sua extensão. Quanto aos mobiliários urbanos existem lixeiras, postes de iluminação, bancos, mesas e telefones públicos, a maior parte dos mobiliários estão em má condição.

Percebendo a grande importância da Praça Getúlio Vargas, como lugar de encontro, passagem, reunião e até mesmo de pessoas que ficam horas na praça usufruindo do acesso a

rede *wi-fi* (internet) que a mesma possui. Esse fator é importante como meio de uso do público, e deverá ser incluso nas soluções para o projeto, incrementando-a biblioteca como local público de encontro, reunião assim como a própria Praça Getúlio Vargas.

6.2 Condições Projetuais

Após a definição da área de intervenção, e conseqüentemente do seu entorno imediato como mostrado, esse capítulo analisa os aspectos ambientais, funcionais e legais que conduzirão soluções para o projeto.

6.2.1 Aspectos Ambientais

Os aspectos ambientais são características importantes, que conduzem soluções para o projeto, em questões de volumetria, funcionalidade e posição de aberturas e suas devidas proteções, além de uma análise do ambiente urbanístico pelo entorno.

Varginha se localiza na região sul de Minas Gerais, a 915 metros de altitude. A cidade apresenta um clima quente e temperado, possuindo em média uma temperatura de 20.2°C, a média anual de pluviosidade do município é de 1400mm.

Com a análise da incidência solar, observamos que a face lateral esquerda do terreno é voltada para o Nordeste (NE), recebendo dessa forma o sol da manhã, sua face direita voltada para o Sudoeste (SO) recebendo o sol da tarde, frontal e posterior, localizadas em partes respectivamente pelo Norte (N) e Sul (S).

Sabendo que orientação da ventilação natural em Varginha, decorrem predominantemente o sentido Nordeste, este localizado na face lateral esquerda da área de intervenção. Esses dois fatores importantes vão ajudar a nortear o projeto. (Figura 40).

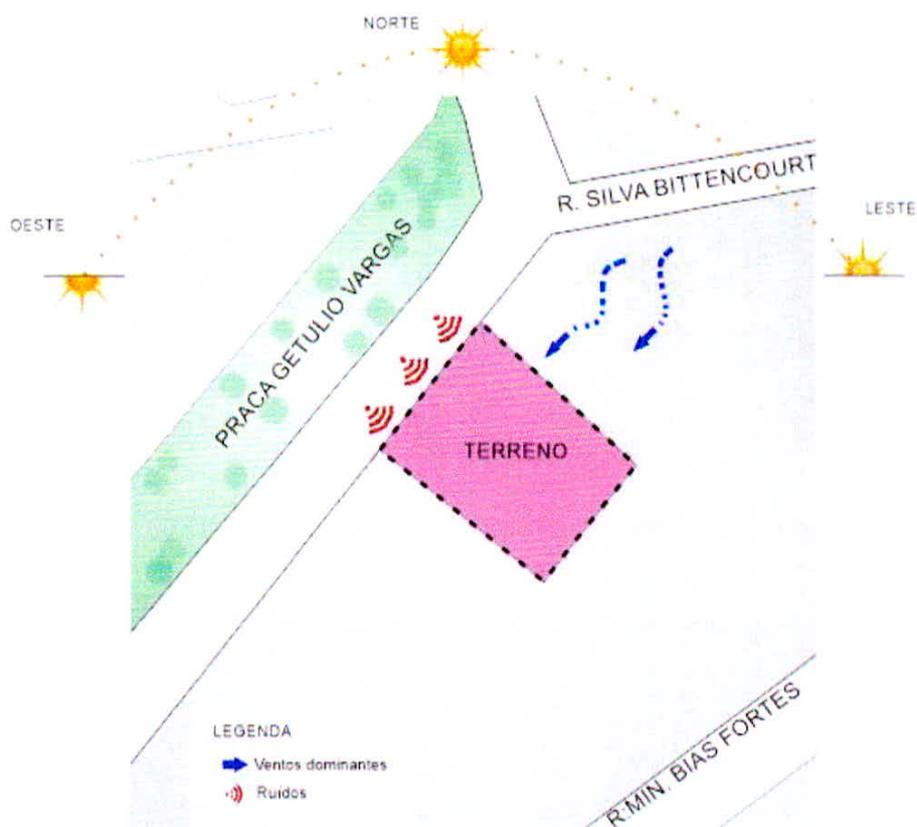


Figura 38 - Insolação, ventilação e ruídos.

Fonte: A autora com base dos dados do Google Earth 2016.

Quanto a poluição encontrada no ambiente, percebe-se principalmente a sonora justamente por se localizar no centro do município e ainda por ser uma via que interliga importantes locais da cidade, possuindo dessa forma uma movimentação constante de automóveis. Necessário a preocupação com barreiras naturais ou artificiais para contenção desses ruídos.

6.2.2 Aspectos funcionais

Consiste nas características incidentes na utilidade dos lugares e as atividades neles desenvolvidas pelos indivíduos. Leva em consideração a operacionalidade dos espaços, sua adequação e sua capacidade ao desenvolvimento de ações com objetivos favoráveis.

Segundo Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (DIMPU, 1992) essas atividades podem ser classificadas em:

1. Uso Público
2. Circulação
3. Residência

4. Indústria
5. Comércio
6. Serviços
7. Agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral
8. Áreas especiais non-aedificandi, de proteção e de reserva ambiental, etc.

Dessa forma, analisando o entorno da área de intervenção, identifica-se uma região predominantemente construída, com usos comerciais, serviços e prédios com gabaritos altos com usos mistos. Na área existem poucas residências concentradas principalmente na parte mais afastada do terreno. O aspecto público/institucional vai de encontro as praças presentes nas proximidades, elas demarcam área central do município, e nelas observa-se a constante presença de pessoas, que usufruem do espaço de diversas formas.

Dentre as atividades comerciais identificadas estão lojas de varejo em geral, concessionária de automóveis, hotéis. O setor de serviços apresenta diversas atividades como vários bancos, postos de gasolina, restaurantes, lanchonetes, estacionamentos privados, farmácias, clínicas, um colégio particular e prestações de serviços em gerais. Na figura 39 têm-se o mapa de usos e ocupação do solo.

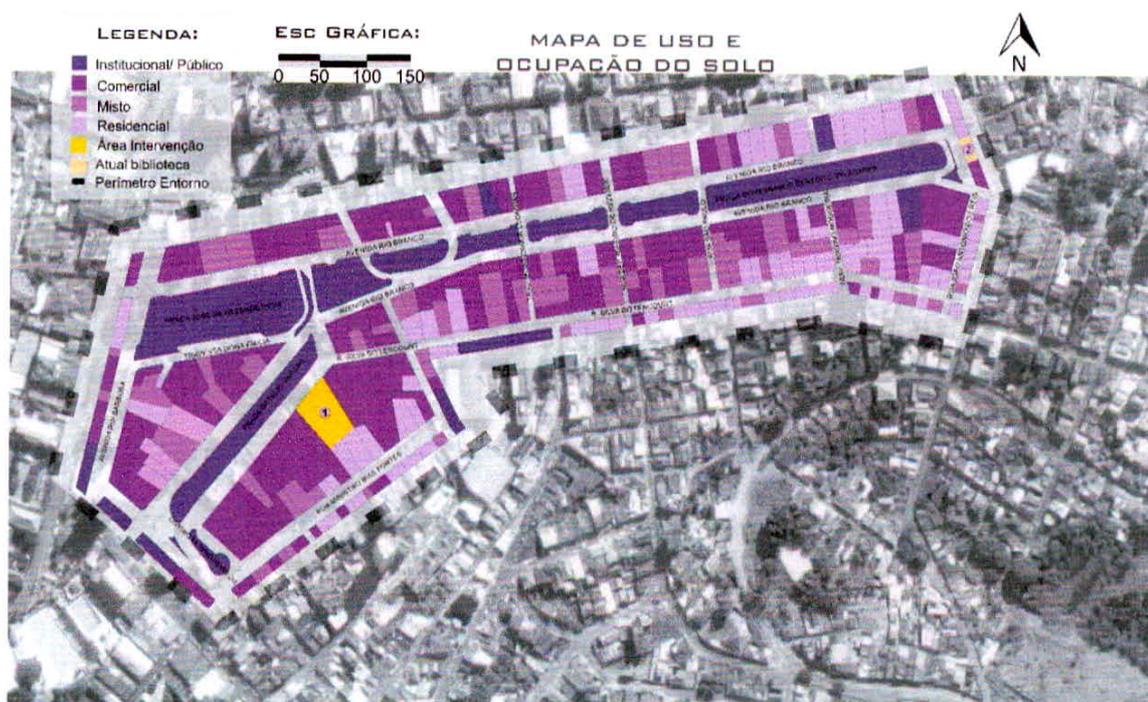


Figura 39 - Mapa uso e o ocupação do solo.
Fonte: A autora com base nos dados do Google Earth 2016.

Quanto a circulação, todas as vias são pavimentadas, sendo as vias principais como as que envolvem a Praça Getúlio Vargas, e as que envolvem as outras praças que é Avenida Rio

Branco com sentido único, já o restante com duas faixas de rolamento. Há calçadas por toda a extensão do trajeto a pé, no entanto essas calçadas falham em quesito de conservação e acessibilidade, e em muitos trechos não oferece um trajeto seguro.

6.2.3 Aspectos Legais

No projeto de Arquitetura, é necessário atender as determinações das legislações locais, como o Plano Diretor de Varginha (Lei Nº 4.530 / 2006) e suas complementares como, Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Varginha-MG (Lei Nº 3.181) e também o Código de Obras Habitacionais (Lei Nº 3.006), e as legislações nacionais como, a ABNT NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (2015).

Segundo a Associação de Normas Técnicas (ABNT,1991) “Plano diretor é o Instrumento básico de um processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano, norteador a ação dos agentes públicos e privados. ”

As instruções descritas envolvem, uso e ocupação do solo, gabaritos, taxas de ocupação e permeabilidade do solo, e recuos da edificação. Os usos são divididos em categorias estabelecidas de acordo com as funções que exerça, o presente trabalho é enquadrado no uso definido segundo a Lei Municipal Nº 3.181 (1999) “ III -R3 - espaço predominantemente destinado a habitação permanente ou a atividades de serviço e comércio, correspondendo a mais de uma unidade por lote agrupado verticalmente com mais de três pavimentos; ”. As determinações do uso R3, descritas na tabela abaixo:

Gabarito	H
Recuos	Frete: 5,00m Lateral e Posterior: H/6 (Podendo colar em uma das laterais)
Taxa de Ocupação Máxima	70%
Coefficiente de Impermeabilização Máxima	0,9

Tabela 2 – Exigências por tipo de uso do Plano Diretor de Varginha-MG.
Fonte: A autora com base nos dados da PMV.

Onde H – Gabarito, medida em altura, contada a partir do nível da rua da edificação até a cobertura do último andar, os recuos são as menores distâncias entre a divisa do terreno e a construção, A taxa de ocupação é obtida com a divisão da área da projeção horizontal da construção pela área do terreno, e por fim o coeficiente de impermeabilização que é a relação entre a área permeável e a área total do terreno.

A NBR 9050, institui especificações técnicas, em correspondência com o desenho universal, propiciando acessibilidade que é trazido na norma como:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (NBR9050, 2015, p.2)

São diversos critérios dos quais o presente projeto necessita estabelecer, dentre estes estão a rotação mínima nas circulações de 180° a cada 15 metros, rampas com inclinação máxima de 8,33%, com patamares no início, no decorrer e ao final da rampa, nas escadas os pisos e espelho devem ser constantes, respeitando a 'Fórmula de Blondel', e tanto as rampas quanto as escadas necessitam de guias de balizamentos, e guarda corpos.

É necessário ainda, que cada pavimento possua banheiros para portadores de necessidades especiais (PNE), sendo um destinado ao sexo masculino e outro ao sexo feminino, atendendo aos padrões descritos na norma, além disso os sanitários coletivos com cabines que atendam também a orientação da mesma.

7 ESTUDO PRELIMINAR

7.1 Programa de Necessidades

O programa e o dimensionamento de um equipamento urbano como uma biblioteca surgem das necessidades da comunidade. É importante analisar questões sociais, número de habitantes e herança cultural para a concepção dos espaços e organização de setores e fluxos.

O projeto precisa apoiar-se naquilo que deseja transmitir com esse equipamento, segundo Milanese, não existe uma busca clara por parte da população em relação às atividades culturais, assim, deve-se observar a população, seus anseios e objetivos, além do que os espaços devem ser multifuncionais, informativos e integrados, ou seja, “Devem informar, discutir e criar” (MILANESE, 2003).

Assim, Milanese (2003), em seu livro “ A casa da invenção”, sugere alguns dimensionamentos máximos e mínimos nos setores do equipamento como acervo, convivência, infantil, multimídia, funcionários e auditório, nessas sugestões incluem a área total que deve ser no máx. 100hab/m² e no mín. 30hab/m². Considerando o município de Varginha-MG que possui cerca de 130.000mil habitantes, a área mínima da biblioteca para atender a demanda populacional é de 1.300m² e no máximo 4.300m².

Contudo, acrescentando as informações acima, toma-se o Manual de Normas e Diretrizes para as Bibliotecas (2000), que cita que as bibliotecas devem conter espaços para armazenamento do acervo; ambientes de leitura, referência e pesquisa; serviços internos; áreas para convívio, atividades culturais e entretenimento. Ainda pontua importantes observações em relação ao acervo, os percentuais a serem utilizados na formação do acervo dependerão de análise de demanda da população, mas no parâmetro geral pode-se considerar a tabela 3.

Tipos de Obras	Ficção	Não Ficção	Referência	Infanto-Juvenil	Som e audiovisual
%	30	30	5	32	3

Tabela 3 – Percentuais utilizados na formação de um acervo.

Fonte: Manual de Normas e diretrizes das Bibliotecas públicas no Brasil, Ministério da Cultura (2000).

O manual ainda leva em consideração um importante fator que é o crescimento de uma coleção, deve ser levar em consideração para a dimensão de área de uma biblioteca, o índice de crescimento do acervo. Pois os espaços devem acompanhar devem acompanhar da melhor maneira os acervos. (Tabela 4)

Ano	Coleção	Livros a serem comprados	Relação Livro/habitante	Nº de habitantes por livro
Atual	3.000		0.1	1 para 10 hab.
1	4.000	1.000	0.133	1 para 7,5 hab.
2	5.000	1.000	0.166	1 para 6 hab.
3	6.000	1.000	0.2	1 para 5 hab.

Tabela 4 – Projeção de Crescimento de uma biblioteca.

Fonte: Manual de Normas e diretrizes das Bibliotecas públicas no Brasil, Ministério da Cultura (2000).

Considerando as informações sobre os espaços necessários, a dimensão máxima de uma biblioteca, e os acervos chega-se ao seguinte programa e pré-dimensionamento:

Serviços Biblioteca	Empréstimo/Devolução	50,00m ²
	Guarda-Volumes	30,00m ²
	Periódicos Diários	70,00m ²
	Braille	90,00m ²
	Acervo Infantil/Juvenil	150,00m ²
	Leitura Infantil/Juvenil	150,00m ²
	Literatura	90,00m ²
	Acervo Geral	150,00m ²
	Leitura Geral	200,00m ²
	Acervo Diversos	140,00m ²
Convívio Lazer	Salas para Estudos	80,00m ²
	Sanitários	35,00m ²
	Total:	1,235m²
	Sala de Mídia	40,00m ²
Administração	Serviços Internet	70,00m ²
	Auditório	260,00m ²
	Exposição	80,00m ²
	Café	80,00m ²
	Sanitários	35,00m ²
Administração	Total:	565,00m²
	Laboratório Restauro	50,00m ²
	Sala Reunião	35,00m ²
	Almoxarifado	40,00m ²
	Depósito	50,00m ²
Sala funcionários/Copa	35,00m ²	
Direção		

	Administração	35,00m ²
	Coordenação	40,00m ²
	Sanitários	35,00m ²
Total:	320,00m²	

ÁREA TOTAL: 2,120m²

Tabela 5 – Programa e pré-dimensionamento.
Fonte: A autora

A partir do programa e dimensionamento, gerou da melhor maneira o organograma da edificação levando em consideração os setores que precisam ficar mais próximos a entrada. (Figura 40)

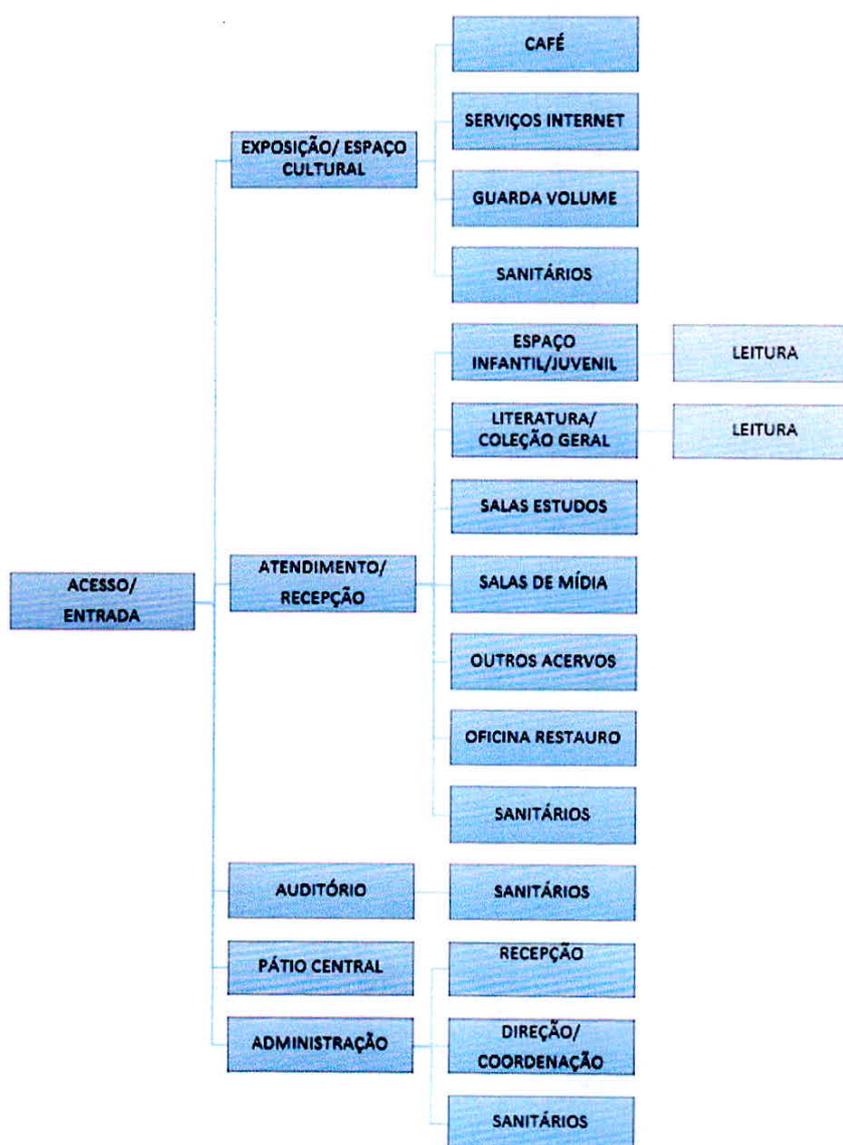


Figura 40 – Organograma da biblioteca.
Fonte: A autora.

7.2 Setorização

A setorização foi estudada e analisada da melhor forma para também seguir o contexto do programa e do organograma. Desta forma, o esquema abaixo da setorização permite uma visualização geral dos setores, e suas disposições e hierarquias, facilitando o planejamento dos espaços. Com o estudo setorial dos ambientes, têm-se a base para projetar ambientes racionais e adequados. (Figura 41)



Figura 41 - Setorização
Fonte: A autora.

A setorização foi planejada da seguinte forma, os espaços para convívio, cultura e lazer como café, exposição e auditório foram propostos mais perto do acesso juntamente ao pátio interno. As atividades da biblioteca foram divididas entre o 2º e o 3º andar, o último pavimento da biblioteca foi proposto para o setor administrativo, onde acontecerá as atividades dos funcionários que coordenam a biblioteca.

8 ANTEPROJETO

8.1 Conceito

A intenção é que a nova biblioteca seja um organismo vivo e dinâmico, que se constitua como marco para a sociedade, e notado pela constante presença de pessoas usufruindo dos seus espaços, assim, permitindo a comunidade um sentimento de pertencimento pelo edifício. Além disso, suprir as carências socioculturais do município.

8.2 Partido Arquitetônico

O projeto da biblioteca pública surgiu com o desejo de arquitetar um espaço destinado ao conhecimento e cultura em Varginha, capaz de envolver e interagir toda a comunidade. Contudo, a partir de pesquisas e análises acerca do tema, foi possível entender melhor todos os pontos, e desenvolver da melhor forma a proposta arquitetônica.

Dessa maneira, o partido deu-se por uma interação entre a Praça Getúlio Vargas e a biblioteca, de modo que ambas se relacionem, assim, idealizou-se um pátio interno aberto diretamente a face frontal do terreno, e o térreo da biblioteca todo aberto suspenso por pilotis, permitindo que se estenda as mesmas funções da praça, um lugar de encontro, espera, apreciação, leitura ou um simples descanso, tornando dessa forma, um local vivo e dinâmico com a constante presença de pessoas.

O terreno em questão, como dito anteriormente possui 2072,34m², a locação do pátio interno se deu principalmente na parte central do terreno, voltada para face nordeste. O auditório com uma área e um gabarito menor localizado na face esquerda, enquanto a biblioteca que possui uma área e um gabarito maior localizado na parte direita. A opção por tal disposição deve-se pelo fato de permitir, o pátio interno receber toda a insolação da manhã, facilitando ainda o contato com a praça, e além disso, possibilitar uma boa visualização do conjunto arquitetônico, interagindo com a paisagem urbana. (Figura 42)

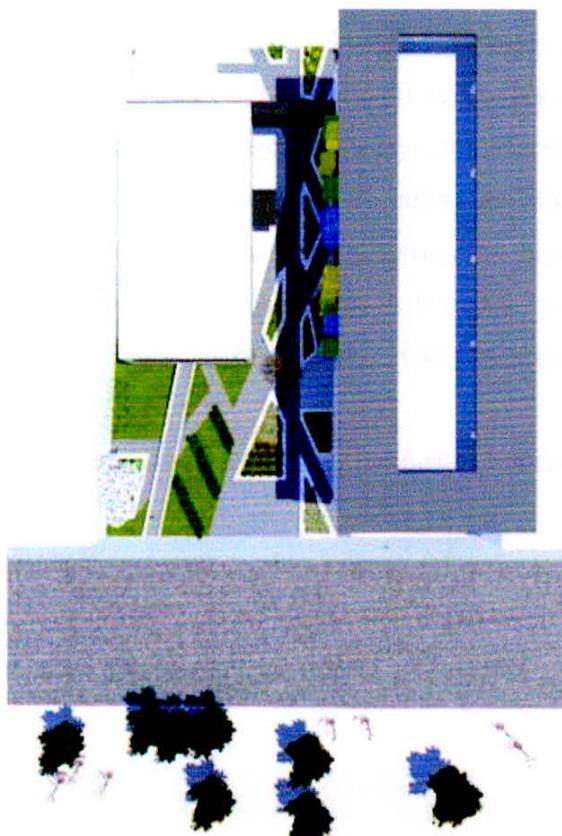


Figura 42 – Implantação biblioteca.
Fonte: A autora.

Desenvolveu-se, uma proposta na intenção de atrair usuários frequentes para a biblioteca pública, assim como o pátio interno amplia as mesmas características da praça, o térreo da biblioteca aberto suspenso por pilotis, com os espaços de convívio (café e exposição) possibilita a interação de todo o conjunto. No auditório em balanço atribui os mesmos aspectos. Um conjunto que proporciona uma leveza, e convida os usuários a usufruírem desses espaços.



Figura 43 – Perspectiva biblioteca.
Fonte: A autor

O objetivo do edifício da biblioteca foi criar espaços usufruindo da plástica e da função para diferenciar os ambientes e seus usos, possibilitando momentos de interação ou reflexão quando necessários, tornando-o um edifício flexível e dinâmico. Na grande maioria a divisão dos ambientes é feita por mobiliários, que permitem o espaço ser facilmente adaptado. Dispôs-se os acervos e os espaços de leitura próximos um do outro, facilitando a procura e a leitura seguinte, para isso, criou-se mezaninos onde ficam dispostos os maiores acervos, que são os acervos infanto-juvenil e o acervo geral, já nos espaços de leitura foi disponibilizado um espaço maior com o pé direito duplo e janelas de vidros nas duas faces opostas, quando abertas propicia uma ventilação cruzada.

O layout dos espaços infantis-juvenil são diferentes e remetem ao lúdico da melhor forma lúdica e dinâmica.

Na face nordeste com vista para o pátio interno foi proposto também varandas para leitura, um espaço para uma pessoa (1,00x1,50m), um ambiente reservado que favorece a introspecção, e, ainda, promove apreciação e a conexão com o ambiente externo. (Figura 44)



Figura 44 - Varandas com vista para o pátio interno.
Fonte: A autora.

O edifício da biblioteca conta com quatro andares, sendo que no segundo e no terceiro pavimento existem ainda os mezaninos e o terraço aberto, a conexão entre os andares pode ser feita pela escada e elevadores. O gabarito total da biblioteca é de dezesseis metros, com uma cobertura metálica, fazendo o coroamento do prédio. Externamente o edifício se compõem com o concreto que propicia uma interação a praça e o material bruto, e dos planos de vida que dialogam o interno e o externo, e na fachada refletem as árvores da praça.

Na lateral esquerda como mencionado ficou o auditório, internamente o palco está abaixo e as poltronas sobem degraus progressivamente, permitindo externamente um balanço que também proporciona uma leveza. Os acessos podem ser feitos pela frente através de uma rampa, e na lateral. No fundo do auditório há banheiros que atendem o auditório e também o pátio.

Ao final, do segundo pavimento da biblioteca tem o acesso a uma passarela em estrutura metálica que faz uma conexão entre esse espaço a uma rampa que dá acesso ao pátio interno e próximo também da entrada do auditório.



Figura 45 – Perspectiva biblioteca.
Fonte: A autora.



Figura 46 – Perspectiva biblioteca.
Fonte: A autora.

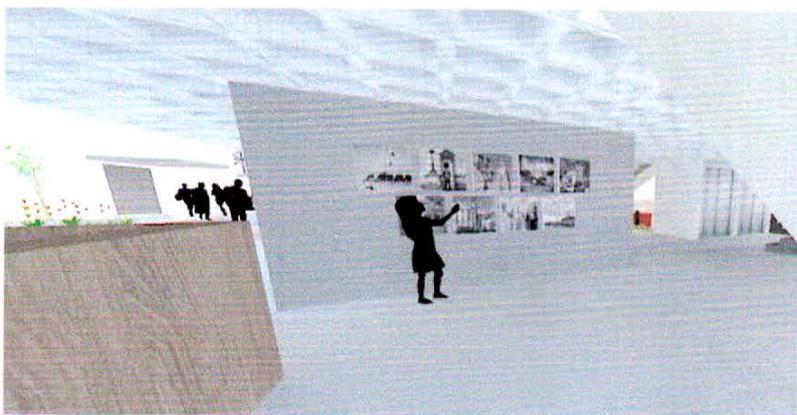


Figura 47- Perspectiva interna biblioteca.
Fonte: A autora.

No total a biblioteca possui uma área de 2,408m², e o auditório com 316,00m². Com essa fusão funcional entre a praça e a biblioteca pretende-se que a biblioteca deixe de ser edifício invisível e pouco influente na cidade, mas sim um elemento fundamental, apto a desenvolver de maneira eficaz sua tarefa de democratizar o acesso ao conhecimento e à informação.

8.3 Materiais Construtivos

A escolha do material foi uma das importantes etapas, levou em consideração as principais condicionantes do ambiente, como o local que está inserido, o uso, entorno e os aspectos ambientais até chegar na melhor forma do objeto.

O principal elemento usado tanto na biblioteca quanto no auditório é o concreto aparente, placas pré-moldadas do cimento aparente. A definição por esse material foi por vários motivos o primeiro deles esteticamente, conciliar o ambiente da praça com um elemento bruto, compondo uma paisagem atraente. Outro fator o custo e a manutenção, visto que se trata de um edifício público, esse elemento não necessita de grande manutenção e com o passar do tempo não perde sua beleza, e sua imponência.

Na biblioteca, fez-se uso também de grandes planos de vidro, para integrar e conectar o externo com o interno, além trazer ao usuário a sensação de duplicação do conhecimento. Na fachada lateral Nordeste tem uma grande extensão do plano de vidro, que quando necessário abrem de forma pivotante, essa fachada conecta com o pátio, recebe o sol da manhã e os ventos dominantes, e não recebeu proteção externa. A fachada Sudoeste possui a mesma extensão de plano de vidro e se necessário abre da mesma forma, no entanto possui brises móveis na posição horizontal. (Figura 48)

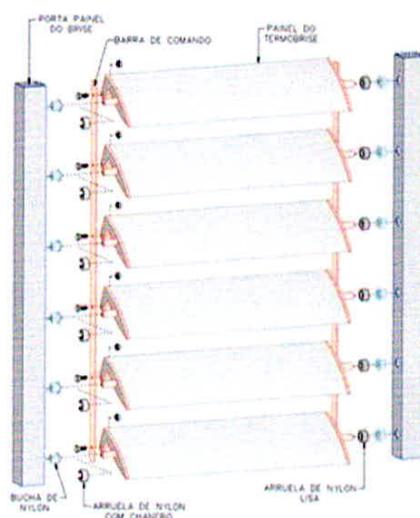


Figura 48 – Detalhe brise fachada lateral.

Fonte: <<http://www.sulmetais.com.br/produtos/brises-e-termobrisés/termobrise-bsm-100-bsm-150-bsm-335>>

Acesso em 3 de nov. 2016.

A fachada frontal é composta por toda extensão em plano de vidro, refletindo a paisagem de praça, a mesma é voltada para a face Noroeste, que recebe o sol do fim da tarde e ruídos da rua, no entanto como a praça possui grandes árvores, não houve a necessidade de um elemento externo. Mas sim a tecnologia do vidro duplo, que é formado por dois vidros e separados por uma camada de ar ou gás, lhe atribuindo melhores condições acústicas e térmicas. Esse vidro foi utilizado em todos os planos de vidro, para propiciar justamente melhores condições acústicas. (Figura 49)



Figura 49 – Detalhe vidro duplo.

Fonte: <<https://www.vidrariataipas.com/pt/produtos/vidro-duplo.html>> Acesso em 3 de nov. 2016.

Na biblioteca optou pelo uso da laje nervurada, já que a biblioteca possui seis pavimentos no total, e ainda existe o sub peso dos móveis, e estantes ela trabalharia da melhor maneira, conseguindo vãos grandes, como apoio a esses vão há os pilares em concreto. A cobertura é em estrutura metálica e apoiada nos pilares que chegam até ela.

O Auditório como mencionando anteriormente é externamente composto por placas de concreto aparente, e internamente por painéis de isolamento acústico. A passarela que interliga os prédios é feita em estrutura metálica, e a rampa em alvenaria.

Por fim, quanto ao paisagismo do pátio interno procurou trabalhar com desenho contemporâneo, conceitual através de vários caminhos, com linhas que se cruzam, onde o usuário pode escolher o caminho que preferir, há ainda jardineiras que possuem várias vegetações, e as laterais bancos que se pode ler, conversar ou apreciar o ambiente.

8 CONCLUSÃO

A partir das pesquisas e análises, se pode perceber a importância do tema. A biblioteca pública é uma instituição que promove o desenvolvimento da sociedade e é incentivada pelo poder público em todas as nações. No entanto, países em desenvolvimento como o caso do Brasil deixam um vazio por equipamentos que promovam a cultura, lazer e conhecimento.

Assim, neste trabalho de conclusão curso II foram seguidas etapas, segundo as necessidades vigentes, fundamentais para nortearam toda a realização do mesmo, desde o seu completo entendimento, até sua proposta projetual.

O que motivou a proposta foi levar em consideração, o atual uso do edifício da biblioteca pública do município não atender as expectativas da comunidade, buscando assim, propor uma intervenção que enriqueça a cidade e convide pessoas para usufruírem desse equipamento público.

Para se projetar um equipamento como esse é necessário entender como o mesmo funciona para a comunidade, analisar os serviços que devem ser prestados, sua influência na cidade e assim criar ambientes dinâmicos e flexíveis, setorizados da melhor maneira.

As análises e os estudos de casos permitiram realizar comparações para se entender como criar um equipamento cultural. Observou que o conceito de uma biblioteca está além de um local de livros, mas um espaço com serviços de mídia, áreas de convívio e entretenimento, ambientes receptivos e acolhedores capazes de promover o interesse pela leitura e informação.

Por fim, após embasamento teórico e prático, e estudos preliminares foi possível chegar a elaboração de um anteprojeto para a nova biblioteca pública de Varginha. O equipamento proposto partiu do conceito de resgatar a essência de uma biblioteca, constituir um marco para a sociedade, e permitir um sentimento de pertencimento da comunidade para o edifício.

Dessa maneira, este trabalho final desenvolveu o anteprojeto de uma biblioteca para Varginha, afim de suprir as carências socioculturais do município, e ainda, impulsionar o desejo do conhecimento pela comunidade.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.25, set./dez. 2008. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?ddl=2448&ddd99=view>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

BLOG URBANIDADES. **Espaço Positivo e Espaço Negativo**. 2014. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2014/05/espacos-abertos-positivos/>> Acesso em 20 abr. 2016.

CONCURSOSDEPROJETO.ORG. **Biblioteca de Montarville-Boucherville-Québec**. 2010. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/04/18/biblioteca-montarville-quebec/>> Acesso em 12 jun. 2016

CONCURSOSDEPROJETO.ORG. **Biblioteca Pública de Santa Catarina – 1º primeiro lugar**. 2010. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/03/29/concurso-biblioteca-publica-sc-01/>> Acesso em 15 jun. 2016

DEWEY, Melvin. The profession. In: ELLSWORTH, Dianne J. & STEVES, Norman D. **Landmarks of library literature**, 1876-1976. Metuchen: Scarecrow Press, 1976. p. 21-23.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: FBN, 2000.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. **Concurso BPSC**. Santa Catarina 2010. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/850/1/NOVO_EDITAL_-_BPSC.pdf> Acesso em 15 jun. 2016.

Google Earth. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 20 abr. 2016.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. **Formas e Expressões do Conhecimento: Introdução as fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia UFMG, 1998.

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteca Alexandria. **Revista digital de Biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas, 2004.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro de Cultura**. Ateliê Editorial, 2003.

MORAES, Rubens Borba de. **O problema das bibliotecas brasileiras**. 2. ed. Brasília: ABDF, 1983.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA. **Censo 2014**. Disponível em: <<http://educacenso.inep.gov.br>> Acesso em 20 mai. 2016.

PROGRAMA SOLUÇÕES PARA CIDADES. **Espaços públicos: Diagnóstico e Metodologia de projeto**. 2013. Disponível em: <www.solucoesparacidades.org.br> Acesso em 20 mai. 2016.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. **O que é o pátio interno?** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2004

SÁ, J. de. **O bombardeiro da Bahia e seus efeitos: registro político e histórico**. Bahia: Oficinas do “Diário da Bahia”, 1918 apud MOTTA e SILVA, B. Cidade de Salvador: caminho e encantamento. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

SISTEMA NACIONAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico SNBP**. São Paulo, 2008.

SHERA, Jesse H. **Foundations of education for librarianship**. New York: Bowker, 1972.

SUAIDEN, Emir José. **A Biblioteca Pública no Contexto da Sociedade da Informação**. Ciência da Informação, Brasília, v.29, n.2, agosto 2000

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. Brasília, 1980.

ORTEGA Y GASSET, Jose de. Mision del bibliotecario. In: **Obras completas de Jose de Ortega y Gasset**. Tomo V. Madrid: Revista do Occidente, 1947.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas** 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitaria>>. Acesso em 06 abr. 2016.

APÊNDICES

Apêndice A - Planta térreo e subsolo BPSC

Apêndice B - Planta pavimentos BPSC.

Apêndice C - Cortes BPSC

Apêndice D – Planta biblioteca Montarville

Apêndice E – Planta biblioteca Montarville

Apêndice F – Mapa uso e ocupação do solo

Apêndice G - Mapa circulação final

Apêndice H – Mapa transporte coletivo

Apêndice I – Prancha 1

Apêndice J – Prancha 2

Apêndice K- Prancha 3

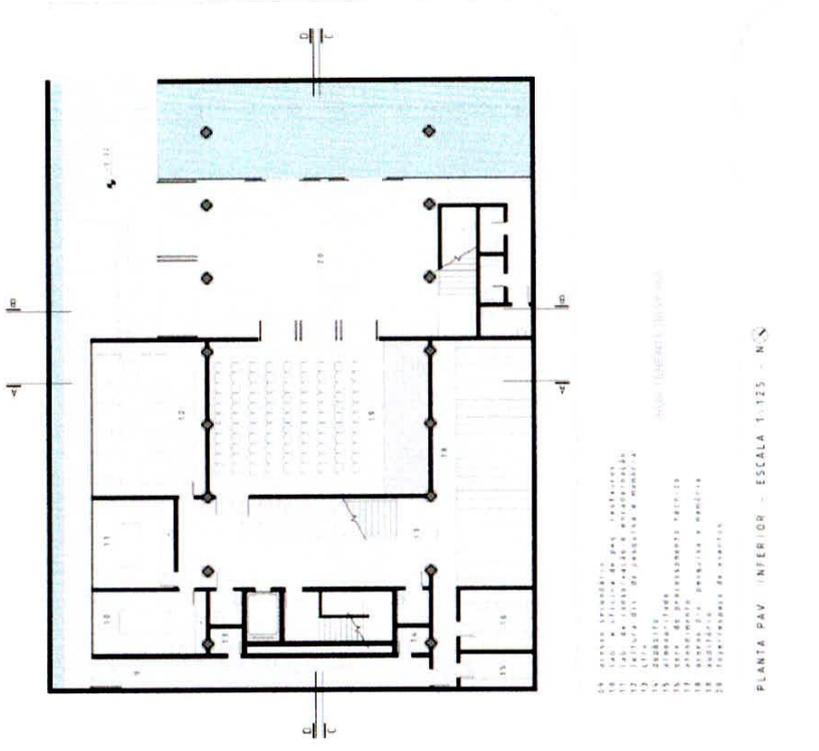
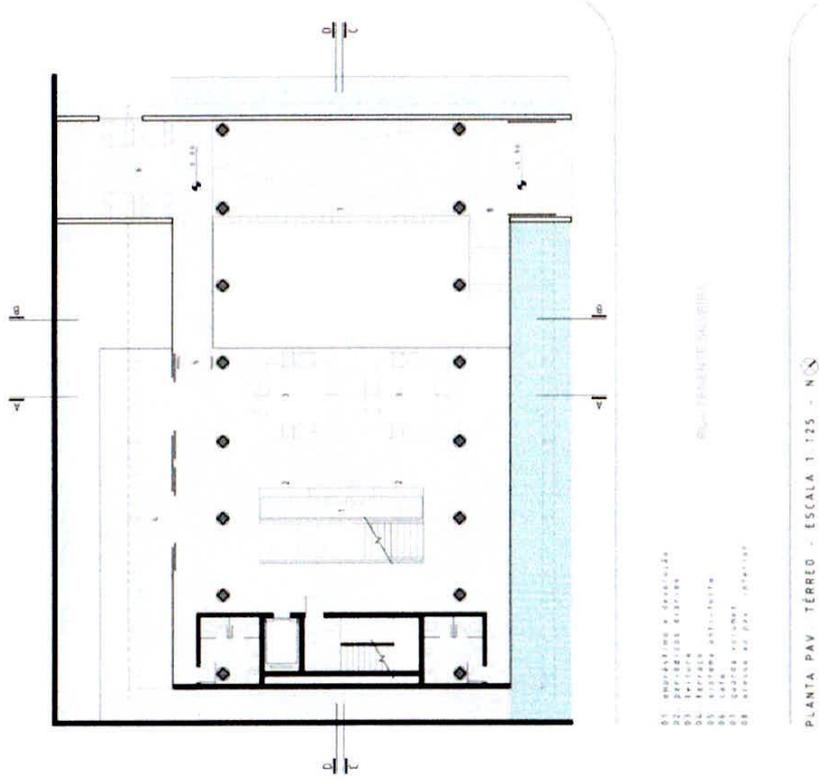
Apêndice L – Prancha 4

Apêndice M – Prancha 5

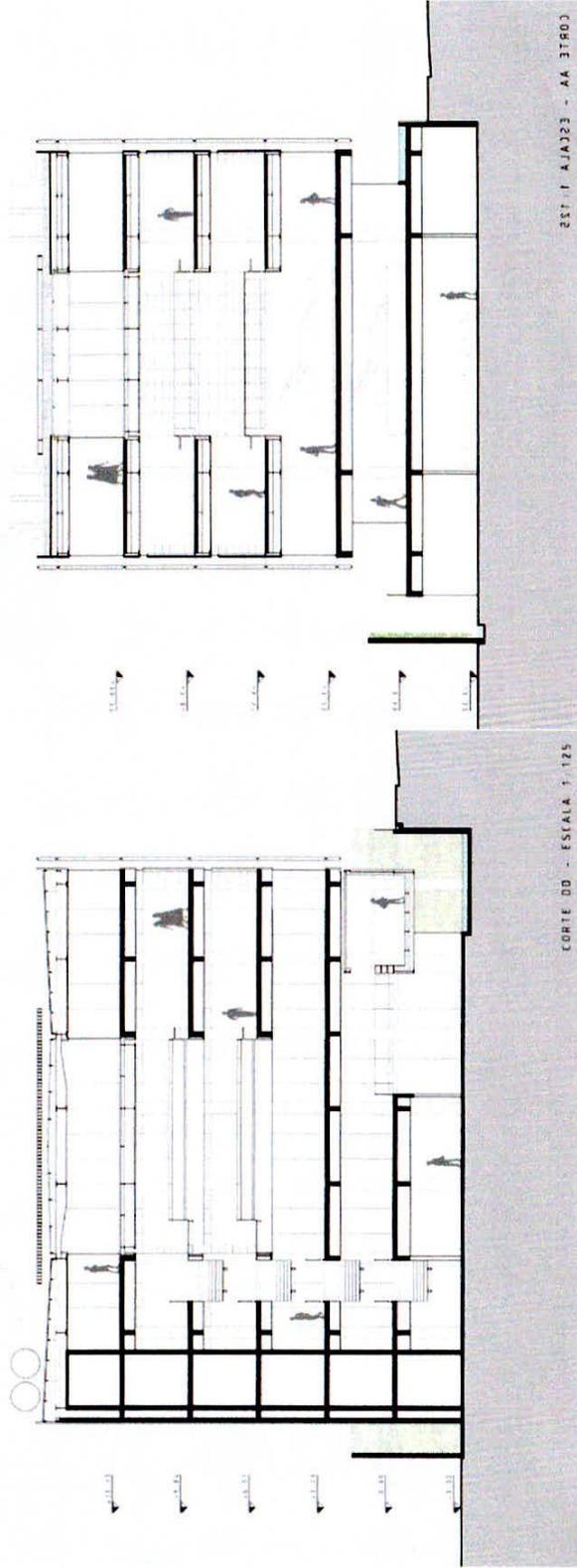
Apêndice N – Prancha 6

Apêndice O – Prancha 7

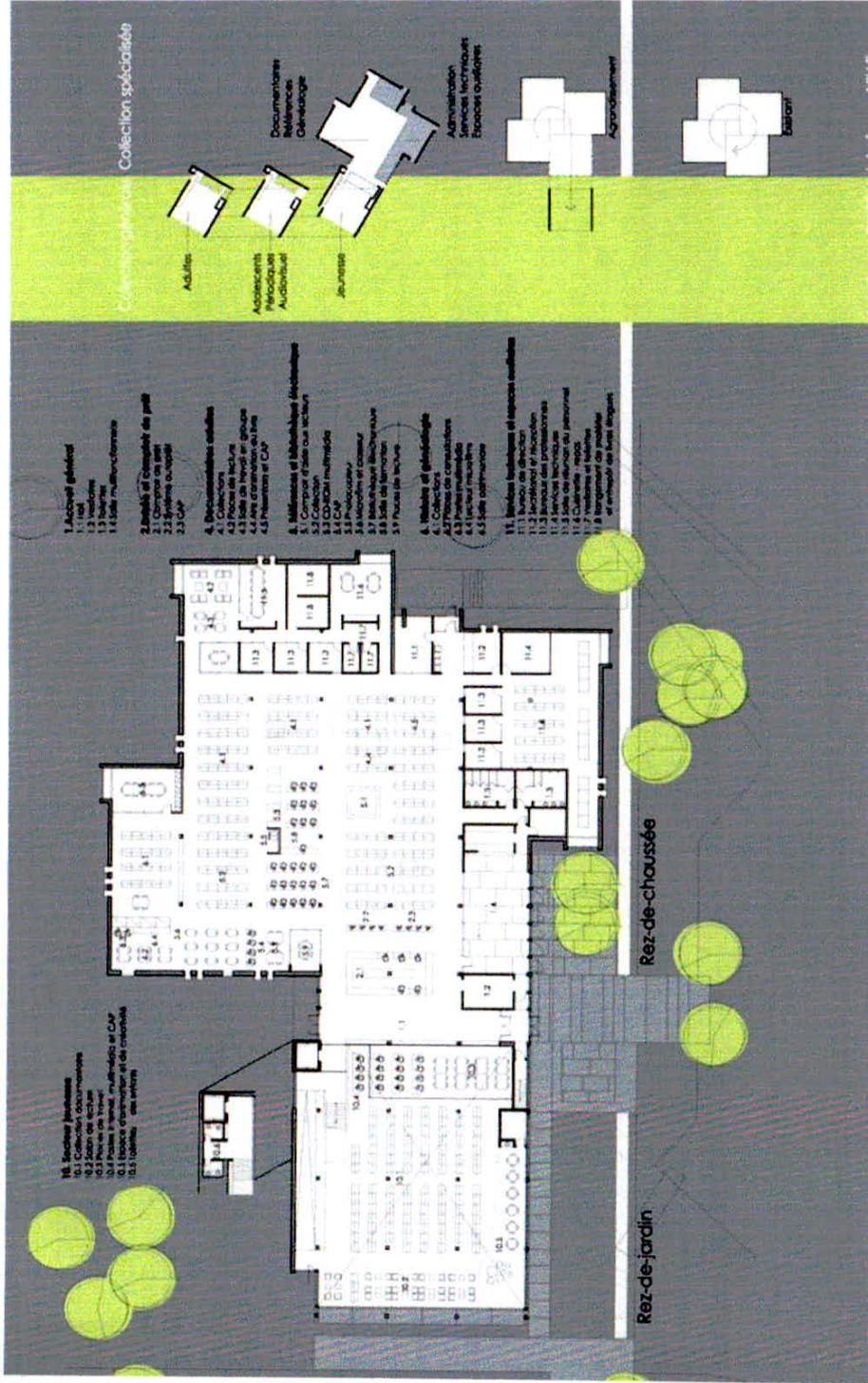
Apêndice A: Planta térreo e Planta Subsolo BPSC.



Apéndice C – Cortes BPSC.



Apêndice D – Planta biblioteca Montarville



Apéndice E – Planta biblioteca de Montarville.

